Como se tornar uma Mulher segundo o coração de Deus



Nelci Spadoni

Prefácio Rev. Wildo dos Anjos



Como se tornar uma *Mulher* segundo o coração de Deus

Nelci Spadoni

Copyright © por Wildo dos Anjos Publicado por: Caixa Postal 524 - CEP 75001-970
Tel/Fax: 0xx62 3318 1985 / 3318 2085
E-mail: revwga@mvida.org.br Site: www.mvida.org.br 1ª Edição

2017
Anápolis-GO
Todos os direitos são reservados.
Projeto Gráfico, editoração e capa: Raquel Cardoso Revisão de Texto: Arlindo Ribeiro Júnior Impressão: Gráfica e Editora Renascer Av. C-01, nº 87 - Jardim América Goiânia-GO - Telefax: (62) 3285 4388



renascerfernando@gmail.com

Dedico este livro
aos meus netos, netas e bisneta:
Glenda Maria, Maria Clara,
Ana Luisa, Mariana, Marcos,
Tomás, Maria Luiza, Pedro,
Daniel, Vitor e Ana Laura.
Rogando ao Senhor que os
façam homens e mulheres
segundo o coração de Deus.

Agradecimentos Agradeço a Deus pela dádiva da Sua Palavra.
Agradeço ao Pastor Wildo pelo desafio que me fez.
Agradeço ao meu marido por sua participação que muito me ajudou.
Por seu estímulo, correções e sugestões.
Agradeço aos meus filhos e netos que ficaram empolgados quando souberam que eu estava escrevendo um livro.
Imagino que isso é motivo de alegria para eles.
Agradeço especialmente minha filha Lila, que fez a correção de todo o texto.
Finalmente peço a Deus que abençoe a você leitora, desafiando-a a uma vida de maior consagração e intimidade com Ele.

Introdução Quando o pastor Wildo me entregou um grande envelope e me disse: “Dona Nelci, aqui está a capa e o título do livro que a senhora vai escrever” eu levei um susto. Primeiro porque o escritor aqui em casa é meu marido e não eu. Mas, abri o envelope e o susto foi maior ainda porque o título do livro me amedrontou: “Como se tornar uma mulher segundo o coração de Deus. “Eu me senti pequenininha para escrever sobre esse tema desafiante. Achei que a pessoa autorizada para escrever sobre esse assunto seria uma Tereza de Calcutá, uma irmã Dulce, que dedicaram completamente suas vidas a servir ao próximo ou uma mística como Tereza de Ávila que teve experiências profundas com o Senhor Jesus Cristo. Não eu, que sou uma mulher comum, serva do Senhor, mas sem nenhuma proeminência no universo de escritores e santos de Deus. Logo eu? Por que eu? São as expressões que nos vêm à mente quando estamos diante de uma provação ou de um grande desafio.

Depois que o susto passou comecei a entender o que o pastor Wildo tinha em mente: O testemunho de uma cren—te comum diante de um desafio da palavra de Deus, sério e importante: “como se tornar uma mulher segundo o coração de Deus” e que isso motivaria outras mulheres como eu a pensarem sobre suas vidas cristãs. Bom, se é assim, vamos em frente, mãos à obra.

Mas é claro que só o meu testemunho não bastava, era preciso que a Palavra de Deus falasse mais alto e aí veio-me

a inspiração de usar o texto de Provérbios capítulo 31. Foi escrito como um acróstico, em linguagem poética. Deve ser lindo o original. Desde mocinha tenho lido esse capítulo e meditado sobre ele e cada vez me encanto mais com a sabe—doria e a inspiração desse texto. Vou usá-lo e no meio das meditações, vou introduzir alguma coisa de minha experiência de 78 anos como crente em Jesus. Deus foi pródigo comigo em me revelar tantas coisas, em me fazer viver tantas bênçãos que irão ilustrar este livro.

Antes de começar a ler, eu a aconselho, minha amiga, a ler várias vezes o capítulo 31 do livro de Provérbios. Isso abrirá a sua mente e o seu coração para apreciar melhor o que se segue. Que Deus a abençoe nessa tarefa.

Provérbios - Capítulo 31. 10 – 31

10. Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede ao de finas jóias.
11. O coração de seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho. 12. Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida. 13. Busca lã e linho e de bom grado trabalha com as mãos. 14. É como o navio mercante: De longe traz o seu pão. 15. É ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas. 16. Examina uma propriedade e adquire-a; planta uma vinha com as rendas do seu trabalho. 17. Cinge os lombos de força e fortalece os braços. 18. Ela percebe que o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite. 19. Estende a mão aos fusos, mãos que pegam na roca. 20. Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado. 21. No tocante à sua casa, não teme a neve, pois todos andam vestidos de lã escarlate. 22. Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e de púrpura. 23. Seu marido é estimado entre os juízes, quando se assenta com os anciãos da terra. 24. Ela faz roupas de linho fino, e vende-as e dá cinta aos mercadores. 25. A força e a dignidade são os seus vestidos, e, quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações. 26. Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua. 27. Atende ao bom andamento de sua casa e não come o pão da preguiça. 28. Levantam-se seus filhos e lhe chamam ditosa; seu marido a louva, dizendo: 29. Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas sobrepujas. 30. Enganosa é a graça, e vã, a formosura, mas a mulher que teme ao senhor, essa será lou—vada. 31. Dai-llhe do fruto de suas mãos, e de público a louvarão as suas obras.

(Bíblia sagrada - traduzida por João Ferreira de Almeida – 2ª. Edição Revista e Atualizada no Brasil)

Apresentação Dentre as coisas extraordinárias que Deus criou certa—mente uma das mais belas foi a mulher. Não consigo ver o mundo sem elas. Ele seria branco demais, monótono demais, como o interior do Canadá nos seus longos períodos de in—verno.

Falar sobre o papel da mulher na sociedade moderna é envolvê-la em todas as facetas sociais, seja como administra—dora do lar, profissional, cidadã, mãe, esposa, filha. Não exis—tem espaços em que ela, se for da sua vontade, não consiga se encaixar e, muitas vezes, surpreender as expectativas de seus observadores, sejam eles apoiadores e ou críticos.

Quero mencionar algumas mulheres brilhantes e fortes que conheci ao longo da minha caminhada e que marcaram significativamente a minha vida tanto no aspecto pessoal quanto espiritual.

Dra. Rettie Wilding ainda moça decidiu deixar a Escó-cia e servir como médica e missionária na ilha do Bananal. No Brasil conheceu um jovem missionário inglês com quem se casou depois de dois anos vivendo em terras brasileiras. Três meses após o casamento seu esposo morre de malária. Ela não sabia, mas estava grávida de seu único filho, criado com muito carinho e dedicação, suprindo a ausência do pai e dando a ele todas as condições para que se tornasse o homem extraordinário que é: servo de Deus dedicado, foi presbítero por mais de três décadas da Igreja Presbiteriana do Brasil e um dos médicos mais importantes que já viveu em Anápo-

lis. Dra. Rettie foi a primeira pessoa a falar sobre Jesus para minha mãe.
O que falar de D. Jandira Quinan? Por um longo período, considerei-a minha "avó postiça". Também perdeu o esposo ainda jovem e se tornou a matriarca de uma grande e im—portante família do Brasil. A piedade, o amor ao próximo, o serviço e sua paixão por Cristo Jesus podiam ser percebidos por qualquer um que se aproximasse um pouquinho dela. O legado de D. Jandira é imenso. Educou seus filhos com poucos recursos, mas com muita determinação e trabalho e todos tiveram sucesso no caminho que escolheram. Como exemplo, cito Dr. José Quinan, um dos anestesistas mais fa—mosos do Brasil, e Onofre Quinan, vice-governador e governador de Goiás e que faleceu ocupando o cargo de Senador.
D. Lídia Quinan, por quem nutro profundo respeito, ca—rinho, admiração e gratidão, nunca esteve atrás do seu mari—do, Onofre Quinan, nem tampouco à sua frente, mas sempre ao lado e prestando a ele honra, respeito e submissão. D. Lídia foi, certamente, a melhor primeira-dama que Goiás já teve. Como Deputada Federal por dois mandatos, teve destaque no cenário político e exerceu grande influência em Brasília na Câmara dos Deputados. Meu ministério foi muito influen—ciado por D. Lídia, a quem admiro como se fosse seu filho. Extremamente articulada, inteligente, excelente mãe e cristã convicta. Nunca conheci pessoalmente nenhum ser humano que tenha experimentado tantas perdas, lutas e dissabores e não tenha se abatido. Enfrentou o câncer por mais de uma vez, perdeu filhos moços, problemas graves de saúde na famí-

lia e sempre que a visito em momentos difíceis renovo minha fé e esperança em Cristo Jesus.

D. Onaide Santillo, minha amiga, madrinha de casamen—to e apoiadora do trabalho da Missão Vida há mais de três décadas, é também uma destas mulheres sábias e que tem marcado sua geração. Tive o privilégio de ser seu assessor quando, por dois mandatos, foi primeira-dama do municí-pio de Anápolis. Foi deputada estadual e exerceu e continua exercendo cargos importantes na política de Goiás. Onaide é filha de pastor e de uma mulher excepcional, D. Lôra, que também faz parte do hall das mulheres "gigantes". Onaide tem uma criatividade impressionante, poder de decisão e fa—cilidade para encontrar formas de ajudar as pessoas, como poucas mulheres que conheço. Ela está sempre pronta!

A última e mais importante na lista que cito é, para mim, o ser mais extraordinário que já andou sobre a terra e que co—nheci muito de perto: minha mãe, D. Maria dos Anjos. Uma mulher singela, de pouco estudo, mas de uma perspicácia e inteligência raríssimas. Minha mãe foi uma mulher que viveu à frente do seu tempo, a primeira mulher que vi vestida com calças compridas. Nunca a vi lavando um chão ou secando louça, mas ela sabia liderar e treinar suas secretárias como ninguém. Ela tinha uma máxima: "se eu tiver que trabalhar apenas para pagar minhas secretárias, eu o farei". Muitas coi—sas marcaram a vida da minha mãe: foi a primeira crente da família, levou seus pais, esposo e filhos a Cristo, liderou o trabalho com mulheres pelas igrejas onde serviu, tornou-se uma importante filantropa ajudando principalmente idosos,

viúvas e crianças órfãs. Criou uma rede de amigos, empresá-rios e profissionais liberais e buscava, de livre e espontânea vontade, recursos mensais para saldar a folha de pagamento do Instituto Cristão Evangélico, um dos maiores orfanatos do Estado de Goiás. Em nossa casa, tudo estava sempre muito organizado e pronto para receber visitas e hóspedes. Não pre—cisávamos avisar que levaríamos três ou quatro convidados, porque a mesa estava sempre preparada para receber núme—ro bem maior que seus moradores. Meus pais, após a apo—sentadoria, foram viver em Caldas Novas/GO e minha mãe aprendeu a nadar aos 60 anos. Falou de Jesus para centenas de pessoas dentro das piscinas de Caldas e levou dezenas a se encontrarem com Cristo. Quando ia visitá-la e frequentávamos os clubes dos quais ela era sócia, eu ficava impressionado com o carinho que recebia desde as pessoas mais simples até os empresários mais bem-sucedidos. Em Caldas Novas, ela falou de Jesus para personalidades como Aguinaldo Raiol, Moacir Franco, Antônio Fagundes, governadores de Estado, mas também para pessoas simples que prestavam serviço de limpeza e manutenção nos hotéis da cidade.

E, por fim, saiba que o livro que você tem em mãos foi escrito por uma mulher que se a galeria dos heróis da fé fosse escrito na atualidade, seu nome figuraria entre eles. Li o material por duas vezes. Leitura fácil, exemplos pertinen—tes e uma base bíblica sólida que se coloca como alicerce na construção da personagem de “Como se tornar uma mulher segundo o coração de Deus”. Nelci Spadoni é uma destas no—táveis que alcançou esta posição de uma mulher segundo o coração de Deus. Ela e seu esposo, Dr. Benjamin Spadoni, um dos médicos mais renomados e conceituados do estado

de Goiás, serviram a Missão Vida como missionários volun—tários. Há tantas histórias que poderia contar, mas vou me deter a apenas uma .

Há na Missão Vida de Cocalzinho um cômodo com uma mesa e dois bancos e os internos que têm sua condição física menos favorável são designados para catar feijão “bandinha” (feijões que têm seu grão partido ao meio e por isso são doa—dos à Missão Vida). Ela se sentava à ponta de um dos bancos, na cabeceira da mesa, e, enquanto eles catavam, ela lia para eles a Bíblia e bons livros cristãos. D. Nelci é tão generosa que incluiu no programa de leitura todos os livros que publiquei.

Mulher culta, inteligente, que exerceu inclusive muitos cargos públicos como deputada e prefeita de uma das cinco maiores cidades de Goiás, Rio Verde, sem nunca ter despre—zado suas funções como mãe, esposa, dona de casa e serva do Deus que criou esse ser extraordinário que é a mulher.

Gosto muito da música Mulher, composta por Erasmo Carlos, de maneira especial quando ele diz no refrão: “Dizem que a mulher é um sexo frágil, mas que mentira absurda! Eu que faço parte da rotina de uma delas, sei que a força está com ela”.

Leia, não uma vez, mas várias vezes este livro e aplique os princípios bíblicos ensinados por D. Nelci. Certamente, isso te permitirá se transformar ou se manter como uma mulher segundo o coração de Deus. E, para os leitores do sexo masculino, possibilitará que abram o coração e a mente para amarem, entenderem e apoiarem as mulheres de suas vidas.

Rev. Wildo dos Anjos

CONTEÚDO

Provérbios Capítulo 31

Sendo diferente (rara) - v.10
Sendo preciosa (virtuosa) - v.10b Conquistando o coração de seu marido - v.11
Sendo operosa - v.13
Participando das finanças do seu lar - v.16
Sendo bondosa e misericordiosa - v.20
Sendo pura - v.25
Não vivendo ansiosamente - v. 25b Sendo sábia e educadora - v. 26
Sendo graciosa (Tendo cuidado de si mesma) - v. 30a Envolvendo-se com os problemas sociais - v.31
Buscando a Deus (Senhor) - v.30b Conclusão Missão Vida
I.
II.
III.
IV.
V.
VI.
VII.
VIII.
IX.
X.
XI.
XII.
p.21
p.31
p.37
p.41
p.45
p.49
p.55
p.61
p.65
p.69
p.73
p.83
p.89
p.93

CAPÍTULO I

Sendo rara

Na Bíblia toda há apenas um homem dito como “segundo o coração de Deus”, o rei Davi. Isso dá uma idéia de como é raro, como é difícil merecer esse título. Cabe-nos perguntar por que justamente Davi (At.13-22), um homem cheio de pecados, que foi proibido pelo próprio Deus de erigir o Templo por ter suas mãos sujas de sangue, foi distinguido com esse grande elogio. Eu vejo em Davi duas virtudes que são muito raras: ele amava a Deus sobre todas as coisas e era humilde de coração diante d’Ele.

Dançava de alegria para louvar o seu Deus e chorava de tristeza quando O ofendia com os seus pecados. Apren—demos também que não é preciso ser perfeito para agradar a Deus – Davi não era – mas, apenas amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Ainda assim não o conseguiremos, sem ter Jesus como nosso Justificador e o Espírito Santo como nosso intercessor diante do Pai.

Mas, essa “raridade” não nos deve desanimar. Eu quero ser “uma mulher segundo o coração de Deus”, faço e farei todo empenho em agradar o meu Senhor, mesmo sabendo que jamais poderei ser perfeita diante dele, a não ser pelos méritos do meu Salvador e Seu Filho, Jesus Cristo. Por outro lado, certamente Davi não foi o único homem segundo o coração de Deus. Que dizer dos Heróis da Fé citados no capí-tulo 11 de Hebreus? E dos apóstolos? E Paulo? E as mulheres escolhidas por Deus para missões importantes como Débora, Ester, Rute? E as “santas mulheres” que assistiram a Jesus em todo o seu Ministério? E a virgem Maria, a bem-aventurada?

Acredito que em toda história da Igreja houve milha-

res de homens e mulheres “segundo o coração de Deus” que deram as suas vidas por amor a Cristo ou mesmo pobres e anônimos crentes que agradaram o coração de Deus com a simplicidade de sua fé.
O versículo 10 diz: ... Quem a achará? Isto significa que “Mulher virtuosa”, segundo o coração de Deus, é uma ra—ridade, difícil de achar. Não são todas as mulheres. Talvez nem todas as mulheres crentes. Há que ser procurada com zelo. Por isso devemos examinar a nós mesmas para ver se nos enquadramos nos critérios de Deus para ser uma mulher segundo o Seu coração. Descobrir o que nos está faltando, onde estamos falhando. Daí a pertinência deste estudo. Além de recorrer à Palavra de Deus para descobrir a Sua vontade, também devemos estudar a vida de outras mulheres que nós conhecemos e admiramos e reconhecemos como mulheres raras e virtuosas.
Lemos, há pouco tempo, um livro chamado Missões que conta a história dos missionários, que no começo do século XX foram mandados para a China e Ilhas da Polinésia. Havia entre esses missionários, várias mulheres que foram sozinhas e enfrentaram a dura realidade do trabalho, tendo de entrar em situações de vida ou morte, aprender a língua para a tradução dos Evangelhos e adequar-se aos costumes, à comida, ao cotidiano das pessoas. Essas mulheres foram raras e preciosas aos olhos de Deus, também dignas da nossa admiração e reconhecimento.
Creio que todas, nos lembraríamos de nossas mães como exemplos maiores de mulheres extraordinárias, inigualáveis,

preciosas, raras.
Como disse o poeta: “Todos cantam sua terra, eu tam—bém vou cantar a minha”, quero falar de minha mãe: LYBIA VIDAL SILVA Nasceu no dia 3 de Outubro de l914, no município de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo.
Filha de imigrantes italianos que vieram para o Brasil em 1901. Seu pai Paolo Vidale e sua mãe Adele Bonato Am—broze casaram-se no Brasil. Conheceram-se no navio no qual viajavam ambas as famílias. Tiveram 12 filhos, dos quais três morreram na infância.
Viveram sempre na zona rural. Seus pais tinham um sítio onde cultivavam batata inglesa. Os nove filhos, inclusive as moças trabalhavam na roça.
Seu pai, na Itália, havia estudado até à Faculdade. Sua mãe sabia ler e escrever. Apesar disso, não se sabe por que, sete dos filhos cresceram completamente analfabetos, inclusive Lybia.
Aos 19 anos conheceu Joel com quem viria a se casar dois anos depois, no dia 23 de Maio de 1935. O namoro era na sala, na presença dos pais que conversavam com o noivo enquanto Lybia bordava o enxoval e olhares eram trocados.
Joel Antônio da Silva, o noivo, era proprietário de um sítio vizinho. Após o casamento, foram morar numa casinha azul, construída entre coqueiros num lugar muito aprazível, no Distrito de São Roque da Fartura.
Lybia agora trabalhava na roça ajudando o marido. Ali teve as duas primeiras filhas. Mudaram-se para a cidade

de São João da Boa Vista onde nasceram mais dois filhos.
Até então, a situação econômica do casal era estável.
Algumas famílias do círculo de amizade deles esta—vam se mudando para uma cidade no Estado do Paraná, onde havia muita prosperidade. Era o ano de 1946 quando Joel visitou Londrina adquirindo um lote e construindo uma casa de madeira. Na volta a São João vendeu as proprieda—des, comprou um caminhão, colocou a mudança e a família dentro dele e rumou para Londrina, que não tinha ainda dez anos de fundação.
Ali nasceram mais três filhos – sete filhos ao todo. Em Londrina, Joel adoeceu e a situação econômica da família degenerou ao nível de pobreza. Mas Lybia era mãe zelosa. Cozinhava, lavava e passava, cuidando de todos, inclusive de dois cunhados que moravam com eles. Houve um período de tanta pobreza que ela passava fome escondida para que a comida sobrasse para os filhos. Emagreceu tanto que teve de ser levada ao médico.
Mesmo assim, era uma pessoa amável e prestativa. Ajudava a todos quantos dela necessitavam, principalmente idosos. Também quando uma mulher na vizinhança entra—va em trabalho de parto, era ela que passava a noite inteira acompanhando e aconchegando com suas toalhinhas quen—tes. Era forte e corajosa e sentia-se orgulhosa de dizer que às 4 horas da manhã já estava de pé, cuidando do seu trabalho.
Gostava muito de animais e de plantas.
Havia, porém uma coisa que não conseguiu realizar em sua vida. Não aprendeu a ler. E como isso lhe era dolo-

roso. Sentia-se discriminada. Freqüentou o Curso Mobral, que ensinava adultos, porém, um bloqueio, provavelmente adquirido na infância, nunca lhe permitiu aprender, a não ser desenhar o próprio nome. Não sabendo ler, ouvia rádio praticamente o dia todo e assim tomava conhecimento dos acontecimentos através dos noticiários.

Nunca pode ler a Bíblia, o que não a impediu de ter Jesus como seu Salvador.

Apesar da situação de pobreza que passaram a viver em Londrina, Joel e Lybia, sacrificaram-se para que os filhos estudassem.

Ficou viúva em Janeiro de l964 e em 1975 veio com toda a família morar em Rio Verde. Tornou-se rio-verden—se de coração. Era grande apreciadora de pequi e guariroba. Quis ficar em Rio Verde para sempre. Muitos a conheceram como Vó Lybia.

Morreu aqui e aqui está sepultada.

Esta é a história de uma mulher muito simples, que amou muito aos seus e amou também o seu próximo. Sua casa era freqüentada pelos pobres da vizinhança. Nunca teve a oportunidade de freqüentar uma escola, mas sabia o que a escola representava na vida das pessoas.

Hoje é lembrada por muitas crianças que freqüentam a escola que tem o seu nome e que estão tendo um privilégio que ela não teve. Essas crianças se tornarão adultos que con—tarão a seus filhos que Lybia Vidal Silva é o símbolo de um Brasil que não mais deve existir - o País que ainda carrega o estigma dos Países com grande número de analfabetos.

Que Deus abençoe o nosso País e que em poucos anos nós possamos erradicar essa chaga que mutila tantos brasilei—ros.
Quando morava em Poxoréu conheci um casal, Giovanna e Renato Zannetin, que eram professores na Itália. Depois de aposentarem vieram para o Brasil como missionários católicos leigos. Renato começou uma escola de pintura em Poxoréu e ali fundou uma pinacoteca e depois passou a en—sinar também em outros municípios. Fez uma exposição de quadros de seus alunos na Itália e vários foram vendidos e muito apreciados.
Mas eu quero falar sobre Giovanna.
Na Itália ela foi professora a vida toda e cuidou de sua mãe com muito carinho até falecer. Só então decidiu se tornar missionária. Em Poxoréu cuida de um Lar de crianças. Poxoréu é uma cidade pobre, onde não existe emprego e muitos homens e mulheres trabalham em Primavera, cidade rica e próspera, cerca de 30 km. distante. Muitas mulheres passam a semana fora de casa e deixam os seus filhos no Lar. Giovanna cuida deles com imenso carinho e nada lhes falta. Além disso, faz visitas às famílias e dá todo tipo de assistên—cia. À noite ainda dá aulas de italiano para interessados. Ela é diligente e ama o que faz e por isso é incansável, apesar de sua idade. Fico pensando no que faria uma pessoa abandonar o conforto de seu lar, de seu país (eles tem um apartamento em um lugar lindíssimo da Ligúria), para vir morar em Poxoréu, sem qualquer ganho financeiro, pois são voluntários e vivem de suas aposentadorias. Só pode ser uma vocação Divina.

Creio que ela é uma cristã autêntica e conversando ela me afirmou que cria em Jesus como seu Salvador e que não adorava a virgem Maria e os santos. Ela os "venerava", assim como nós veneramos a memória de nossos pais e guardamos fotografias deles. Ela diz que há muita diferença entre adorar e venerar. Fico pensando que essa é uma velha e conhecida "vã sutileza", como afirma o apóstolo Paulo em Col. 2:8, mas por outro lado, também sei que ela é sincera no que afirma. Sendo assim, a considero como irmã em Cristo e a amo muito e sei que ela é uma mulher segundo o coração de Deus.

CAPÍTULO II

Sendo virtuosa

Ser uma mulher virtuosa significa muita coisa. Segundo o dicionário é ser boa, correta, reta, perfeita, corajosa, valo—rosa, destemida, austera, casta, pura, forte e eficaz. Essa lista até nos assusta e não pretendemos dissertar sobre cada uma dessas palavras, por mais cheias de sentido que elas sejam. No texto, virtuosa significa valiosa porque é comparada a finas jóias.

V a l i o s a! O que queremos dizer quando afirmamos que uma pessoa é de grande valor? Uma pessoa eminente que realiza grandes coisas. Muitas vezes, coisas que só ela é capaz de realizar, uma pessoa extraordinária.

Será que temos de ser assim para agradar a Deus? Acho que não. Jesus não se aproximou de nenhuma pessoa assim, pelo contrário, ele era amigo de pobres e humildes pesca—dores. Que feito notável eles realizaram diante do Mestre? Nenhum. Então temos de dar outro sentido às palavras pre—ciosas e valiosas. Eu diria: limpos de coração. Isso agrada a Deus. Jesus diz que: “eles verão a Deus”.

Uma mulher limpa de coração não tem maldade dentro dele. Não é invejosa, ciumenta, soberba, rixosa, incontentá-vel. Ela não é ingênua, mas também não é maldosa. Não sofre de baixa estima, não vive queixando da vida, não é vaidosa ou fútil. Você pode olhar dentro dos olhos dela e só vê inte—gridade e pureza.

Lembro-me de Dona Ana Preta, era já muito idosa quando a conhecemos. Foi em 1963 quando chegamos em Rio Verde/GO para trabalhar no Hospital Evangélico. Na Igreja Presbiteriana era presença freqüente. Vinha à Escola Domi-

nical, culto de domingo e de quarta-feira, reuniões da Socie—dade Auxiliadora Feminina, porém a sua história não é só essa. Era negra e descendia de escravos.
Permaneceu na família que a criara e os anos que viveu nessa família foram dedicados a cuidar de sua patroa enfer—ma.
Herdou o casarão onde viviam, o qual ainda em vida doou à sua igreja. Conheceu a Jesus ao qual foi fiel até à morte.
Era uma mulher sábia: trabalhava com as mãos fazendo lindos trabalhos com penugem de patos, verdadeiras obras de arte. Fazia doces cristalizados e vendia-os. Nunca foi pe—sada a ninguém. Ia a pé para a Igreja e enquanto podia andar recusava qualquer carona.
Ela era tão pura de coração que parecia uma criança. Tinha um sorriso todo particular e uns olhinhos bem preti—nhos que sempre brilhavam como se estivesse achando tudo bom, rindo da vida.
Gostava de orar pelo Brasil e pelos políticos. Muita gente ia à casa dela pedir suas orações. Certa vez um candidato a prefeito foi pedir que ela orasse por ele, para ganhar a eleição. Ele falou que ela tinha uma oração muito “forte”, dando a entender que ela era uma rezadeira milagrosa.
Ela tomou uma vassoura e expulsou-o de sua casa di—zendo: “Você pensa que eu, só por que sou preta, sou man—dingueira? Está enganado, eu sou crente no Senhor Jesus, chispa de minha casa!”. Ela era assim, negra humilde, mas consciente de sua dignidade. Um dia, já velhinha, procurou meu marido no hospital e apontando o seio direito disse, com

seu olhar e sorriso de criança: “Doutor, desta vez eu vou”. Tinha um grande tumor no seio e Benjamin a operou com anestesia local e ela ainda viveu mais de dez anos, sempre alegre, sempre feliz.
Conviver com Dona Ana foi um privilégio, digna de ser considerada “uma vida segundo o coração de Deus.”

CAPÍTULO III

Conquistando o coração de seu marido

Às vezes fico me perguntando o que Ester fez para con—quistar o coração de seu marido – o Rei. É certo que ela era linda, mas havia muitas outras mulheres lindas no harém e foi só de Ester que o Rei se agradou. Podemos dizer que ele a amou!

Mas, que virtudes raras Ester possuía?

Coragem! Ela correu o risco de ser morta. Ela era uma mulher determinada. Tinha idéias próprias. Tinha princí-pios. Tinha iniciativa.

Fé! Tudo ela fez porque cria no Senhor Jeová – o Rei dos Reis. Ela sabia que nada podia dar errado, pois se tratava de salvar o Povo de Deus.

Amor! O amor ao seu povo foi o motivo que a fez correr o risco de morte. Mesmo gozando dos privilégios da corte real, como Moisés, ela sofria pelo seu povo e estava disposta a arriscar a própria vida para salva-los.

Certamente Ester tinha outros atrativos que conquista—ram o coração do Rei. Devia ser meiga, amável, bondosa, hu—milde. Será que todas nós, esposas crentes, temos e cultiva—mos essas qualidades? O segredo do sucesso do casamento é esse. Depende de nós. Para ser feliz no casamento não temos de ser lindas e maravilhosas. É mais importante possuir qualidades morais e espirituais, como as de Ester. Não há Rei, não há Homem que resista a uma mulher assim.

Hoje com essa história de “feminismo e machismo”, as mulheres temem muito entregar o seu coração ao seu marido. O “amor” é cheio de reservas. Cada um tem de conservar a sua individualidade, seus direitos, suas intimidades. Nin-

guém mais entra de “peito aberto” em um casamento. Quere—mos dividir as tarefas, os ganhos, as responsabilidades. Tudo bem, tudo certo, mas “o coração do seu marido confia nela?”; E o casamento é “até que a morte os separe?”; O seu marido “a louva dizendo: muitas mulheres procedem virtuosamente, mas, tu a todas sobrepujas?”; “seus filhos a chamam ditosa?”; Estamos dispostas até ao sacrifício pela nossa família?

Quando Deus o Pai e Deus o Filho disseram que “os dois se tornariam uma só carne” eu creio que eles não estavam se referindo apenas ao ato sexual. Muito mais que isso. Falavam em união de corpo e de alma, que os dois deviam ter um só propósito, uma só fé, um só coração. Casamento é entrega total, transparência total, risco total, sofrerem juntos, alegra—rem-se juntos. O seu casamento é assim? Então você é uma mulher segundo o coração de Deus.

CAPÍTULO IV

Sendo operosa

Agora peguei pesado. Minha mãe se orgulhava de acor—dar às quatro horas da madrugada para dar conta do serviço. Muito louvável. Mas esses foram outros tempos. Ela tinha sete filhos para cuidar. Era pobre e não tinha auxiliares. Nem tinha máquina de lavar roupa, ferro elétrico, fogão a gás, mi—cro-ondas, geladeira. Muitas vezes tinha que socar o arroz no pilão e catar o feijão cheio de pedras, ralar o milho para fazer o fubá, catar lenha e assoprar o fogo até ficar roxa. Tinha que fazer sabão com soda e sebo de boi e não tinha amaciante, sabão em pó, bombril, detergente e sapólio líquido.

Hoje os tempos são outros e as utilidades domésticas permitem que uma mulher seja Dentista ou Advogada ou Secretária, trabalhando oito horas fora e ainda ser capaz de manter a sua casa limpa e preparar uma comida gostosa para a família. Os homens de hoje também mudaram. Eles ajudam em casa e os filhos cuidam de seus próprios quartos e mate—rial escolar. Se não for assim, deveria. Talvez você mesma os tenha acostumado mal.

Mulher operosa hoje é bem diferente, mas continua sendo uma qualidade das mais desejadas. A mulher que ad—ministra o lar faz compras no supermercado, compra roupas para as crianças, economiza energia e ainda tem tempo para ser carinhosa com o marido e com os filhos. E não precisa ser nenhuma super-mulher para isso. Ela consegue tudo isso com gentileza, meiguice, inteligência, feminilidade e diligência. Será realmente rainha do lar e seu exército serão seus filhos e seu marido que a amarão e tudo farão para agradá-la.

Certamente ser uma mulher operosa hoje é mais difícil

do que antigamente, mas é assim que ela agrada o coração de Deus. Deus não é machista e nem feminista. Ele ama a todos igualmente e sabe interpretar as mudanças sociais que ocorrem no mundo e sabe também que o importante é o coração humano. Ele quer o nosso coração e o nosso zelo pela Sua Palavra.

Minha cunhada Dra. Lídia - uma mulher operosa.

Toda a sua vida profissional foi sempre muito cheia de compromissos. Às 5:30 da manhã já tinha exames marca—dos; depois eram as cirurgias e consultas. Antes do almoço atendia no Hospital do Câncer. Atendia também no Cais e Postinhos da Prefeitura para dar atendimento aos pobres. Chegava à casa às sete da noite.

Gostava de receber visitas e era a pessoa da família que acudia todos os que ficavam doentes. Hospedava a família toda que morava fora e cuidava de uma sobrinha esquizofrê-nica que morou em Rio Verde por muitos anos.

Apaixonada pela Medicina incentivou muitos sobrinhos a fazerem o curso.

Seu incentivo não era só o da palavra, mas ajudava com recursos e com a vigilância nos estudos. Era crente em Jesus Cristo e mulher segundo o Seu coração.

CAPÍTULO V

Participando das finanças do seu lar

Eu vejo aqui duas maneiras de participar: a primeira é administrando os gastos. Ficar atenta aos preços dos alimen—tos e itens de uso doméstico, economizando o dinheiro se—parado para esse fim. Comprar só o necessário. A mulher é capaz disso – comprar o necessário! A segunda é ajudar no ganho desse dinheiro. Pode ser trabalhando fora e trazendo para casa seu salário.

Há muita discussão em torno desse tema. O dinheiro da mulher entra nas despesas da casa? Certamente. Se ela for operosa e virtuosa "ela trabalha de boa vontade com as suas mãos". "É como o navio mercante, de longe traz o seu pão". "Examina uma propriedade e adquire-a", "olha pelo gover—no de sua casa e não come o pão da preguiça". Não deixa os seus sapatos e suas roupas jogados em qualquer lugar da casa, nem permite que seus filhos o façam.

Há duas maneiras da mulher e o homem compartilha—rem das despesas da casa: Fazer uma caixa única de tudo que ganharem e administrarem juntos a casa. Outra maneira é cada um ficar responsável por algumas despesas fixas, como água, luz, escola para as crianças, roupas etc., de acordo com o que cada um ganha, deixando uma reserva comum, para eventuais, como remédios, viagens *etc.* Qualquer que seja o método tem vantagens e desvantagens, o importante é que haja diálogo, consenso e disposição para mudanças. Por exemplo: se um ficar desempregado ou adoecer? Como sobreviver com o salário só de um? Não é fácil não, é muito mais difícil do que antigamente, quando o homem tinha o dever de ganhar o sustento e a mulher de dirigir a casa. Mais

complicado é, mas é a realidade de hoje que temos de assumir com responsabilidade e alegria porque é bom viver.
Tenho uma grande amiga que é também uma grande mulher. Seu marido vendeu uma propriedade para acudir a necessidade de um filho. Sobrou uma quantia que certamen—te deveria ser aplicada e seu marido confiou-a a ela. Ela com—prou um terreno num bairro, construiu uma casa e alugou-a. Analisando a sua atitude vi o quanto ela agiu com sabedoria. Não ficou devendo, aplicou o dinheiro que tinha, gerou uma renda contínua para a família e serviu a quem necessitava. Esse é apenas um pequeno exemplo do tirocínio dessa mulher. Ela tem um verdadeiro dom para negócios e aconselha o seu marido, o qual tem a sabedoria de ouvi-la e assim cresce financeiramente e o melhor de tudo é que ela faz isso sem ninguém perceber, nem ele mesmo e assim cumpre o precei—to de respeitar, honrar e amar o seu marido.
Essa é também uma mulher segundo o coração de Deus.

CAPÍTULO VI

Sendo bondosa e misericordiosa

O meninozinho foi encontrado na antiga Rodoviária de Goiânia sentadinho no chão. O homem que o viu, logo se compadeceu dele; Pegou-o no colo, acalentou-o e ficou pen—sando o que fazer. Levar para a sua casa seria uma briga. Já tinha quatro filhos. Pensou, pensou e se lembrou. Lá em Rio Verde tem um orfanato onde ele pode ficar.

Tia Amanda, a Diretora o recebeu carinhosamente. Cresceu lá, freqüentou a escola e quando estava com 12 anos foi estagiar na Caixa Econômica como office-boy.

Nessa fase de maior liberdade conheceu as drogas. Fomos chamados a ajudar e conseguimos mandá-lo para uma casa de recuperação em Brasília.

Depois de um ano de tratamento voltou animado. Veio morar em nossa casa.

Começou a trabalhar de garçom e logo estava viciado no álcool.

Foi para uma fazenda trabalhar e três meses depois quando voltou estava irreconhecível. Sujo, roupas em frangalhos, olhos fundos, cabelos emaranhados. Levei um susto ao vê-lo!

Adentrou à minha sala, sentou-se e começou a chorar. Chorando me perguntou: Você teve mãe? Teve pai? Tem ir—mãos?

Choramos juntos...

...Houve um tempo para a cura das feridas. Ele passou a ler muito, inclusive a Bíblia. Ouvia boa música. Passou a vestir-se bem e a cuidar de si próprio. Chegou a pregar um sermão na Igreja.

Há pouco tempo atrás tivemos notícias dele. Faz parte de

um grupo de homens que estão sendo preparados para levar o Evangelho de Jesus aos judeus. Boa notícia? Soa como sinos tocando e anjos cantando. Deus abençoe você Claudio. Deus é muito bom!

Está difícil nestes dias em que não se deve atender a um mendigo à porta porque pode ser um assaltante ou porque moramos em um prédio ou condomínio onde mendigos não entram.

Lembro-me de minha sogra que um dia deu a última nota que tinha para um mendigo que lhe bateu à porta. Ficou sem dinheiro para o pão de vários netos que moravam com ela. Depois chorou e reclamou de Deus: “Por que Ele me deixa passar por situações como essa?” No mesmo dia chegou, adiantada, a mesada que um filho sempre lhe mandava. Parece história que missionária conta. Exercer bondade e misericórdia hoje tem de ser em um novo contexto e talvez até com mais significado.

Você toma tempo para ouvir sua empregada? Pode ser que ela tenha vindo trabalhar com uma tremenda dor de ca—beça e que depois você descobre que a sua pressão arterial estava 18X11? Ou que ela tem um problema familiar sério que a atormenta e que gostaria que alguém a ouvisse, mas não tem ninguém em quem confiar?

O jardineiro veio cuidar do seu jardim. Ele é uma pes—soa simples, vive só e gosta de conversar sobre sua vida, seus planos para o futuro. Dedique a ele alguns minutos e ouça atentamente o que ele tem para contar. É difícil? Nem tanto. Experimente e você estará sendo bondosa e misericordiosa

e já carregando um pouco da bagagem para ser “segundo o coração de Deus”.
Hoje em dia com o crescimento do uso do crack é alto o número dos que compram essa droga.
Recebemos a visita quase diária de um rapaz, filho de uma família abastada, porém de gente simples. Os pais são idosos. Ele nos contou que é ele quem cuida da casa. A sua atitude é a de uma pessoa não muito normal. Traz sempre alguma coisa como mandioca, queijo, biscoitos, verdura e legumes. Diz que é um presente, mas, ato contínuo pede um dinheiro para “tomar um lanche”. O dinheiro é sempre cinco reais. Já oferecemos o lanche, porém ele não aceitou.
Ninguém consegue comprar um lanche com cinco reais. Conversamos com ele na última visita e ele garantiu—nos que não usa droga alguma. Causa-nos desconforto saber que estamos contribuindo para manter o seu vício.
Noutro dia veio tarde da noite trazer-me um presente. Não abrimos o portão. Pedimos para voltar no dia seguinte e ele voltou trazendo um batom e pedindo os cinco reais.
Sabemos que muita gente hoje passa por situações parecidas e que dentro do nosso coração fica a incerteza de que estamos agindo corretamente. O que fazer? Visitar a família? Os pais talvez nem percebam o que está se passando com o filho, mas acredito que essa é a primeira coisa a fazer e o faremos.
Temos que buscar a Deus e a Sua Palavra para sermos sábias o bastante e realmente podermos ajudar nessas situações. Acredito que muitas de nós, hoje, enfrentamos situa-ções parecidas.

CAPÍTULO VII

Sendo pura

Dignidade e pureza são qualidades indispensáveis a todo ser humano, mas principalmente à mulher. Não se concebe uma esposa que não seja digna, verdadeira, honesta, confiá-vel. É a principal diferença entre a mulher de bem e a devassa, desleal, mentirosa, adúltera, prostituta de coração, indigna. Desculpem a dureza e crueza de minhas palavras, mas na Bíblia os pecados mais condenados, especialmente no velho testamento, são a prostituição e o adultério. Chegam a ser comparados à rejeição de Deus e à idolatria. É verdade que Jesus perdoou a mulher adúltera, mostrando o seu amor pelo ser humano pecador e a sua condenação à injustiça. Por que só a mulher estava sendo apresentada? Onde estava o homem que prevaricou com ela? Jesus não era machista e amava os injustiçados. Mas não podemos nos esquecer do que Ele disse depois à mulher: “vai e não peques mais”. Ele não estava en—dossando o adultério, mas apenas perdoando uma pecadora e chamando-a para uma vida de pureza.

A sociedade de hoje perdeu esse referencial de pureza, especialmente, pureza sexual. Os jovens, principalmente, vão para a cama no primeiro ou no segundo encontro, sem o menor compromisso, se gostarem ficam e passam a conviver sexualmente sob a aprovação dos pais. A maioria o faz den—tro da casa paterna porque é perigoso e mais caro ir para um motel. Com o tempo, passam a viver juntos o tempo todo, são os “namoridos” e todo mundo acha isso muito certo. O importante é que sejam felizes e ninguém tem o direito de ditar regras para ninguém. Se não gostarem, cada um toma o seu rumo sem qualquer compromisso. Esse é o mundo de

hoje, parecido com o tempo dos Juízes, tempo de corrupção do povo judaico, em que “cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos” Jz.21:25. Mas isso não é certo, pelo contrário, é a negação do princípio mais elementar da civilização, isto é, que todos devem viver pensando no bem comum.

Em nossos dias há uma tendência de se afirmar que toda prostituição é um problema social. Sem dúvidas o fator social é o proeminente e talvez até o mais importante e freqüente, mas não podemos aceitar que seja a causa única da prostituição. Como explicar a prostituição em países de primeiro mundo, Estados Unidos, Alemanha, Holanda, França etc.? Também não se pode dizer que é um problema do capitalis—mo, pois na China, Cuba, Rússia, o problema é igual. Dizem que a prostituição é a profissão mais antiga do mundo. De fato o problema é tão insolúvel que alguns países optaram por torná-la uma profissão reconhecida, com todos os direi—tos trabalhistas. É o princípio da redução de danos. A mesma coisa querem fazer agora com a maconha.

Levantamos nossa voz por todas as mulheres abusadas, estupradas, viciadas, vendidas como escravas sexuais, em todas as partes do mundo e também pelas prostitutas explo—radas por homens imorais e por bandos de traficantes.

Todavia, há de se dizer que em muitos casos a prostitui-ção é um vício, um mal moral. Não se enganem, este mundo está cheio de Dalilas, Salomés, Atalias, Jezabeis, pessoas cujo coração é perverso e que são do mal mesmo. Conheci um in—divíduo que se casou com uma prostituta. Tirou-a do bordel, tratou-a com dignidade, promoveu-a a senhora da socieda-

de e ela o traía abertamente com qualquer homem. Infeliz—mente, são poucas que têm essa oportunidade e poucas são recuperáveis.

Do feminismo exacerbado vem o conceito de que a mulher é dona do seu próprio corpo. Daí, defenderem o aborto e o sexo livre, mas o apóstolo Paulo diz que nós não somos de nós mesmos, mas do Senhor. Vivemos para o Senhor e obedecemos ao Senhor e a Sua Lei.

Sem dúvida, a mulher segundo o coração de Deus tem que ser pura de corpo, de alma e de coração.

CAPÍTULO VIII

Não vivendo ansiosamente

Dizem que a depressão e a ansiedade são males dos nossos tempos, aliás, andam sempre juntas.

Às vezes predomina uma ou outra, mas são compa—nheiras quase inseparáveis. Na verdade, elas acompanham o ser humano desde a expulsão do paraíso. Desde então vive—mos inimigos uns dos outros, da natureza e de nós mesmos. Somos seres decaídos, imperfeitos, pecadores e por isso es—tamos sempre com problemas de todos os tipos que nos tor—nam ansiosos. Mas, uma coisa é sofrer ansiedade por algum problema e outra coisa é viver ansiosamente. Por isso Jesus disse: ”Não andeis ansiosos...” Andar ansioso é viver cons—tantemente ansioso o que não é próprio de um cristão que tem fé em um Deus bondoso e misericordioso e que nos dá sempre a esperança para aquecer os nossos corações, todavia, a ansiedade, como a depressão, podem ser doenças e necessi—tarem tratamento psicológico e psiquiátrico. Muitos homens de Deus, até proeminentes, sofreram de graves depressões.

Ansiedade ocasional é natural no ser humano e até de—sejável, pois nos faz rever a situação e tomar providências. É um estado de alerta que ativa os nossos hormônios de so—brevivência. Por outro lado, andar ansioso é viver esperando pelo pior, revoltada, deprimida, cultivando mágoas, resmun—gando, reclamando, tornando-se agressiva, rixosa, difícil de conviver. A Bíblia fala que é melhor morar numa cabana, so—zinho, do que num palácio com uma mulher rixosa e mais ainda que ela é como uma goteira em dias de chuva. Irritante. O seu reclamar é constante, monótono e interminável.

Muitas vezes a pessoa se torna assim por ter sofrido

muito desde a infância e o sofrimento aliado a um tempera—mento ruim, torna-a muito desagradável, que todos procu—ram evitar e o marido, às vezes, para tolerar se torna surdo aos seus queixumes, piorando a situação. Deus nos livre de uma sogra ou de uma nora assim. A ansiedade permanente acaba por se transformar em coração maldoso, ingrato para com Deus. De fato, viver ansiosamente é ingratidão e des—crença para com Deus.

Se você anda ansiosa, ore mais, procure aconselhamento com seu pastor, leia mais a sua Bíblia e consulte um psicólogo cristão. Ele pode ajudar muito.

Para ser uma mulher segundo o coração de Deus, jogue fora toda ansiedade.

CAPÍTULO IX

Sendo sábia e educadora

Minha sogra era uma mulher sábia. Convivia bem com suas noras e genros, pois dizia que “era para eles/elas não tratarem mal seus filhos e filhas.” No fundo a gente percebia que ela amava todos eles e sua atitude era natural e refletia esse amor. Eu amei muito a minha sogra e ela me amou desde a primeira vez que me viu. Incentivava os filhos e filhas a estudarem e trabalharem. As netas, ela não permitia que sequer lavassem uma louça para “não estragarem as unhas”. Ela mesma cozinhava e lavava. Aconselhava os netos com brandura, mas os filhos ela não hesitava em usar a vara. Os primeiros, os últimos ela já estava com o coração amo—lecido. Mas tinha outra razão, ela dizia que se os primeiros trilhassem o bom caminho, os últimos os seguiriam. Agin—do assim, apesar da pobreza, ela formou três filhos e uma filha para médicos, uma advogada, um agrimensor e mais duas dezenas de netos, todos formados e a grande maioria, crentes no Senhor Jesus.

Meu marido diz que ela o ensinou a ler, com cinco anos, lendo o livro de Provérbios. Ele é presbítero há mais de cin—qüenta anos. Mas ela não era só educadora. Era conselheira e até hoje, muitos anos depois que o Senhor a levou, filhos e netos se lembram de seus conselhos, de suas frases célebres, de sua filosofia de vida.

Tradicionalmente era dever da mãe, olhar mais de perto a educação de seus filhos, talvez porque ela ficava mais tempo em casa. Hoje isso mudou. Tanto mãe como pai têm igual responsabilidade, mas a mãe continua sendo a “rainha do lar”, não como a que serve a todos, mas amada

e prestigiada por seus súditos. Em torno dela é que tudo gira. Até o marido. Mas ser rainha não é só privilégio, é grande responsabilidade também e a educação dos filhos é uma das maiores. Não reclame, mas, abrace essa missão com amor e muita gratidão a Deus.

Uma mulher segundo o coração de Deus é sábia e edu—cadora.

CAPÍTULO X

Tendo cuidado de si mesma

Lendo o versículo 30 pela primeira vez a impressão que dá é de uma condenação à vaidade da mulher. De fato, há várias referências bíblicas que condenam a vaidade e exaltam as qualidades interiores da mulher, a fidelidade, a sabedoria, a honra, o amor a Deus e a Sua Lei.

Todavia, o cuidado com o nosso corpo é também prin—cípio bíblico. O cristianismo é a única religião que confessa e faz da ressurreição do corpo uma de suas maiores e mais importantes doutrinas. Nós acreditamos que quando Jesus voltar Ele nos dará um novo corpo, não de carne e osso corruptível, mas um corpo espiritual incorruptível, o qual não sabemos bem explicar e nem imaginar, mas ainda assim um corpo verdadeiro, diferente dos anjos certamente, talvez se—melhante ao corpo com que Jesus ressuscitou, capaz de atra—vessar paredes e de se tele-transportar, mas mesmo assim que podia ser tocado, visto e reconhecido.

Por outro lado, as Escrituras afirmam que este nosso corpo mortal é santo e pertence ao Senhor, por que foi feito pelas Suas próprias mãos e recebeu o seu sopro divino. Daí todo o respeito que temos em sepultar condignamente os fa—lecidos. Daí nós protestarmos contra toda mutilação, tortura e desrespeito ao corpo humano e todo pecado que envolve o corpo, como a prostituição, o adultério, a sodomia.

E as mulheres? Sim, elas devem cuidar do seu corpo e usarem ornamentos e roupas que as tornem mais lindas e graciosas. É da natureza feminina. Deus as fez assim. Tudo dentro da ordem e decência, apropriado à ocasião, à idade e ao temperamento de cada uma. Assim elas levantam a sua

auto-estima e agradam aos seus maridos. Há um trecho no livro de Judith, que embora seja considerado apócrifo, ilustra bem o que eu quero dizer.
Judith era uma mulher viúva lindíssima que precisava seduzir um general assírio chamado Holofernes que cercava a cidade dela e se preparava para invadir e matar seus habi—tantes. Diz o texto: “Judith tirou a roupa feita de pano grosseiro e o vestido de luto, tomou um banho, passou um perfume caro por todo o corpo, penteou o cabelo e pôs um diadema na cabeça. De—pois, vestiu um vestido de festa, que costumava vestir quando Manassés, seu marido, ainda estava vivo. Calçou sandálias e colocou os seus enfeites mais bonitos, isto é, correntinhas nos tornozelos, anéis, brincos, pulseiras e outras jóias. Ela ficou tão bonita, que atrairia a atenção de qualquer homem que a visse”.
O fim da história quase todos conhecem. Ela entrou no acampamento assírio, seduziu Holofernes e enquanto ele dor—mia embriagado, ela cortou-lhe a cabeça e a levou para a sua cidade. Quando os soldados assírios acordaram na manhã seguinte, sabendo que o seu general havia sido decapitado por uma mulher, fugiram espavoridos. Assim, Judith salvou uma cidade inteira do povo de Deus, das mais terríveis tortu—ras, mortandades, estupros, infanticídios, roubos, destruição.
Uma mulher segundo o coração de Deus cuida de seu corpo.

CAPÍTULO XI

Envolvendo-se com os problemas sociais

Esta passagem bíblica que conta a história da mãe de um Rei que ousou aconselhar seu filho em sua posição de autori—dade, fala-me ao coração muito de perto. Ela era uma mulher que sentia a dor das pessoas com deficiência, dos desampara—dos, dos pobres e necessitados. Aconselhava seu filho: “Abre a tua boca, julga retamente e faze justiça aos pobres e aos necessitados – Prov.31:9.” Foram palavras saídas da boca de uma mulher segundo o coração de Deus.

Lembro-me de uma menina...

...Ela não era normal, era especial. Andava o dia todo pela rua sem rumo ou destino. Vivia num mundo só seu. Sua idade? 16 anos. Não sorria quase nunca. Os cabelos eram louros e era bonita. Morava na Vilinha com sua mãe e ir—mãos. Não me lembro do seu nome, mas a sua história nunca esqueci.

O rancho em que morava era de casqueiro coberto de palha. Um cômodo só, onde tinha um fogão de lenha, camas, roupas espalhadas. As tralhas de cozinha ficavam no giráu, perto do tanque de lavar roupa. Ali eram lavadas, secadas, usadas e lá permaneciam. No quintal, a cisterna e a fossa.

A mãe trabalhava o dia todo lavando roupa nas casas do centro da cidade. Era uma mulher extremamente amarga, totalmente imersa em sua própria vida miserável, sem sequer dar-se conta das necessidades da filha.

A moça apareceu um dia no Serviço Social e, na consul—ta, o médico descobriu a gravidez. Não adiantava falar com ela sobre isso porque ela não se aperceberia. A mãe passou a trancá-la no rancho. Deu à luz no Hospital e as enfermeiras

surpreenderam-se ao ver que ela tomou em seus braços a filhinha e não a largava nem um minuto. Achou que ganha—ra uma boneca. Não queria que as enfermeiras pegassem o neném. Era preciso tomar dela a criança para ser cuidada e amamentada.

Quando recebeu alta, o Serviço Social providenciou roupa de cama, toalhas, as mamadeiras, a panela para fer—vê-las, que é como se fazia naquele tempo, a panelinha para fazer o mingau, leite, maisena *etc.* Fomos levá-la a casa com duas alunas da Escola de Enfermagem. Limpamos o rancho, arrumamos a cama e quando estávamos acendendo o fogão para fazer a mamadeira, a mãe chegou. Quando nos viu, começou a xingar e já veio para dentro com uma acha de lenha, ameaçando-nos: “Fora daqui! fora!” gritava. Tivemos de sair correndo, percebendo que estava descontrolada. Vol—tamos algumas vezes, porém, o nenenzinho foi definhando até morrer e ela voltou a andar sem rumo pela cidade. Um dia desapareceu!

Essa foi uma época em que me dediquei ao trabalho social e havia muito a ser feito. Atendia as pessoas que procu—ravam o Serviço Social do Hospital Evangélico de Rio Verde para tratamento médico. Foi um tempo de transição: O Hospital que atendia ricos e pobres quando era ajudado pela Mis—são Americana e o Hospital que passou a viver de recursos próprios e do INAMPS.

A fundação do Serviço Social em 1975 foi uma maneira que achamos de colocar as coisas no seu devido lugar. Com uma ficha de classificação social, atendíamos a todos e cada

um pagava o que era devido e o totalmente pobre não pagava nada. De manhã fazíamos o trabalho de classificação e atendimento médico e a tarde saíamos para visitar as casas e ver “in loco” o que havíamos ouvido. Constatávamos, assim, muitas vezes que a situação era muito pior do que o que havia sido contado.

Um dia atendi uma menina de 13 anos e o médico diag—nosticou nela doença venérea. Descobrimos então que havia na cidade, bem pequena naquela época, um prostíbulo só de meninas. O médico aconselhou-me a mandar trazer as outras. Resultado: todas estavam doentes. As histórias eram tristes: uma delas, a mãe trocou-a por uma carroça. Fugiu do homem, que era “seu dono” e acabou indo parar no prostí-bulo.

Depois da denúncia o lugar foi fechado e as meninas devolvidas às famílias. A menina que foi trocada por uma carroça, ficou internada por uns tempos no Hospital e depois foi morar conosco, a princípio muito revoltada. Depois foi se curando até começar a trabalhar e mudou-se. Perdemos o contato com ela. Muitos anos depois ela chegou a nossa casa para visitar-nos. Veio com o marido e uma filhinha pequena. Feliz! Deus é bom!

Algumas crianças ficavam “morando” no Hospital. Eram trazidas para consulta e internadas para o tratamento. Muitos foram os casos da família desaparecer. E aí o que fazer? À época procuramos o Juiz que nos orientou a colocarmos as crianças em lares que poderiam criá-las, gente que, realmente gostariam de tê-las.

Temos em Rio Verde uma colônia de “menonitas”. Povo de Deus, que vive segundo as leis de Deus e que pelo fato de viverem na zona rural e dentro de um contexto próprio foram grandes ajudadores do Serviço Social do Hospital.
Na Colônia existe uma excelente escola bilíngüe (Inglês e Português), Igreja, as fazendas são perto umas das outras. As famílias são geralmente numerosas e eles vivem em boas casas, com o conforto a que estão acostumados. Empregam trabalhadores brasileiros e logo estes estão falando português com sotaque. Tem havido muitos casamentos entre ameri—canos e brasileiros. Foi uma grande benção para a cidade a vinda desse povo.
Um dia, estava atendendo no Serviço Social, quando chegou uma mulher muito pobre, com uma criança recém—nascida nos braços. ”Pode dar para quem a senhora quiser”. Depois disso nunca mais voltou.
O meu coração se alegra em Deus quando encontro ou tenho notícias de crianças que foram para outros lares e que hoje estão bem, vivendo uma vida produtiva e feliz. Louvado seja Deus por esse trabalho que Ele me permitiu realizar.
Na minha vida houve um tempo dedicado à Política. Fui convidada pelo Prefeito da época para ser Secretária de Promoção Social (1988-1991). Era um tempo de muita po—breza. Algumas famílias moravam amontoadas em barracos feitos de casqueiro e cobertos de lona preta. Comiam muito mal.
Um dia fui chegando num barraco para uma visita e vi uma criancinha assentada no chão com um prato de arroz

que tinha alguma coisa preta—parecia pimenta do reino em grão. Quando cheguei perto vi que eram moscas. A casa deles ficava perto do lixão.
Resolvi aceitar o desafio do Prefeito e fui à luta porque achava que na política poderia ajudar mais. Tinha como au—xiliares uma Assistente Social e uma Psicóloga. Organizamos a Secretaria de maneira a ajudar as famílias a subirem um degrau na escala social. Programas para construir a própria casa que teria o tamanho da necessidade da família.
Criamos o programa Pequeno Trabalhador onde os me—ninos podiam trabalhar e estudar (naquele tempo criança podia trabalhar e ganhar o devido). A oportunidade do tra—balho era um prêmio para os melhores alunos.
Fundamos a fábrica de vassouras e a panificadora. Havia também um curso de informática. Com a ajuda preciosa da assistente social e da psicóloga os programas desenvolveram—se muito bem.
À época fiquei conhecendo Dona Maria do Barro que nos ensinou o seu método de construção de casas. Instalara seu projeto em Samambaia/DF. Os candidatos às casas vi—nham ao projeto com a família para fazer os tijolos. Faziam sempre quinhentos a mais do que iam gastar e deixavam no projeto para pessoas que não tinham como fazê-los.
Ela tinha uma receita para fazer o tijolo. Como num bolo tinha, vários ingredientes: cimento, terra, palha de arroz nas medidas certas. A mistura virava o barro que era amas—sado, colocado na forma e levado ao sol para secar. As casas tinham quarto para o casal, para as crianças e para os filhos

mais velhos, banheiro, cozinha e área.
Instalamos o projeto Maria do Barro em Rio Verde e construímos 34 casas de acordo com o tamanho da família. Fui muito criticada por estar construindo casa para pobre no mesmo padrão dos ricos. Pura maldade, as casas eram boas, mas não luxuosas.
Envolver-se com problemas sociais, a meu ver, não é simplesmente, fazer parte de uma instituição ou participar ativamente da política. É também isso, se você tem essa opor—tunidade, mas você pode envolver-se, no seu dia a dia, não ignorando aquele pobre, necessitado ou desamparado que você vê perambulando pelas ruas.
Há pessoas que querem conversar e aí está a oportuni—dade dada por Deus de poder ouvi-la e encaminhá-la. Nem sempre conseguimos transformar “gente” e trazê-la para uma vida normal, mas, o importante é acudi-la na hora da neces—sidade.
Nos anos de 1995 e 1996 fui Deputada Estadual. O meu melhor trabalho na Assembléia Legislativa foi instituir um Culto ao Senhor às quartas-feiras pela manhã. Começamos a fazer o culto no nosso Gabinete logo os outros deputados queriam que se fizesse nos deles. Depois os funcionários pe—diram para fazermos nas secções.
Toda semana um Pastor de Goiânia era convidado para trazer a mensagem e nós contávamos também com um con—junto musical, na verdade uma pequenina orquestra para o louvorFinalmente o Presidente da Mesa Diretora, ofereceu o

Hall de entrada da Assembléia para realizarmos o Culto. A Mão do Senhor estava conosco.

De 1997 a 2000 fui Prefeita. Foi um tempo difícil! Em 150 anos, a primeira mulher a assumir o destino da cidade que iria, a partir daquele ano, transformar-se na grande cidade que é hoje! Era a chegada da Perdigão trazendo consigo muitas outras Empresas que dariam muitos empregos.

Tarefa para gente grande fazer. Atender todos os pedi—dos feitos pela Perdigão ao Prefeito anterior, constante de um Protocolo de Intenções assinados por ele.

Enfim, o Senhor Deus estava conosco e pudemos cum—prir todo o Protocolo, pagar as Folhas dos funcionários atra—sadas seis meses e outras dívidas, porém não foi um tempo agradável. Saí da Prefeitura com muitos processos que me perseguem até hoje, 17 anos depois. Não desaconselho ne—nhum crente a entrar para a política, mas eu lembro do que Jesus disse : “eu vos envio como cordeiro no meio de lobos”. É preciso estar bem preparado para a luta desigual.

Porem, instituímos também o Culto ao Senhor na quar—ta-feira, no hall de entrada da Prefeitura e tivemos, como na Assembléia, a oportunidade de doar muitas Bíblias. O culto persiste até ao dia de hoje e outro dia participamos dele. O Senhor Deus seja louvado! Parece muito pouco, mas isso nos alegra o coração!

Depois desse tempo Deus deu-nos a oportunidade de trabalhar em Poxoréu-MT que é a cidade onde meu marido nasceu. Foi um tempo muito feliz! Trabalhar na Igreja onde meus sogros trabalharam. Ele foi Pastor e ela era a organista.

Sinto-me privilegiada por ter sido serva do Senhor desde a minha infância, filha de pais crentes, criada na Igreja e dentro da Palavra de Deus. A Deus toda a honra pelo meu casamento que foi planejado por Ele.
Nesse tempo em Poxoréu/MT descobrimos o Congresso da Missão Vida. Viemos a primeira vez e nunca mais deixa—mos de estar presentes. Deus deu-nos o privilégio de traba—lhar na Missão Vida, o que tem sido até hoje a coroação do nosso trabalho no Reino de Deus.
À Ele toda a gloria!

CAPÍTULO XII

Buscando a Deus

Tenho lido várias vezes os conselhos do Apóstolo Pedro às mulheres em sua primeira carta, capítulo 3, especialmente os versículos 3 e 4. As versões tradicionais de Almeida dizem assim: “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de jóias de ouro, na compostura de vestidos: mas o homem encoberto no coração; no incorruptível trajo de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus”. Difícil, não é?

Então, meu filho Bruno, presenteou-me com uma Bí-blia Católica, das Ediciones Folio S.A., Rambla da Catalúnia, 135 –Barcelona, e que, a meu ver, é uma tradução muito fácil de entender, muito clara e fiel ao sentido dos textos tradicionais. Diz assim: ”Não procure ficar bonita usando enfeites, penteados exagerados, jóias ou vestidos caros, pelo contrário, a sua beleza deve estar no coração, pois ela não se perde; ela é a beleza de um espírito calmo e delicado, que tem muito valor para Deus.”

Essa tradução deixa, para os leitores do dia de hoje, o que o Apóstolo Pedro queria dizer. Um espírito calmo e delicado coloca em primeiro lugar as coisas do Espírito.

Tenho ouvido muito ultimamente, de pastores e líderes, da importância de termos todos os dias um momento a sós com Deus. Quando nos dispomos a buscar a Deus todos os dias, encontramos empecilhos de todas as maneiras.

Lemos na Palavra de Deus, textos como este: “Em Ti, pois, confiam os que conhecem o Teu Nome, porque Tu Se—nhor não desamparas os que Te buscam.” Sl. 9:10.

Ainda que saibamos disso, somos displicentes em bus-

car o Senhor. Sempre temos algum compromisso a cumprir e vamos protelando o momento de estarmos a sós com Deus.
Para colocar em primeiro lugar “o estar com a Palavra de Deus” todos os dias, mesmo que as outras coisas pereçam, há que se ter a ajuda vinda do próprio Senhor.
Se entendemos que Jesus Cristo é o “tudo” em nossas vidas; Se amamos o nosso próximo, seja ele o nosso irmão ou o necessitado que se acerca de nós; Se sentimos que nosso coração se enche de misericórdia pelos carentes; Então estamos prontos a dizer: Habita em nós Espírito Santo de Deus e Ele enviará a ajuda de que temos necessidade.
Tivemos o privilégio de conhecer a missionária Rita Pre—ddice. Ela trabalhou no Brasil por mais de trinta anos através da Missão Presbiteriana do Brasil Central. Já do meio para o fim de sua carreira veio para Rio Verde trabalhar como en—fermeira e dirigir, por um tempo, a Escola de Enfermagem.
Sua vida inspirou a muitos por ser um exemplo de amor ao próximo.
Fez opção de não se casar para dedicar-se integralmente ao seu trabalho na seara do Senhor.
Quando veio para o Brasil foi trabalhar na Bahia, num lugar muito pobre chamado Sítio do Mato. Atendia tudo o que aparecia: realizava partos, arrancava dentes, fazia sutu—ras. Tratava dos doentes dando-lhes a medicação.
Era também quem ministrava a Palavra de Deus. Ensi—nava adultos e crianças.

Ela era a única pessoa naquele lugar que podia ajudar alguém, então trabalhava dia e noite. Era alegre e prestativa quando morou aqui. Deixou um vazio muito grande quando se aposentou e teve de voltar para os Estados Unidos.

Foi morar na casa em que sua mãe morou até morrer.

Ficou nessa casa enquanto podia dirigir seu carro e cui—dar de si própria. Então foi morar numa casa para idosos até o Senhor chamá-la para o lar eterno aos oitenta e quatro anos.

Rita foi o maior exemplo de mulher consagrada que co—nheci. Estudava a Bíblia e fazia sua devocional diariamente. Era freqüente na Igreja. Cantava no coral. Estava pronta para fazer qualquer serviço que lhe solicitassem. Era humilde e simples como uma criança. Sobretudo, tinha muita fé e sua vida era uma extensão daquilo que professava e ensinava. Poderia defini-la como uma mulher que buscava a Deus.

Uma mulher segundo o coração de Deus tem que ser, sobretudo consagrada ao Seu Serviço e ao Seu Louvor.

Conclusão

“Mulher segundo o coração de Deus”. . . Parece-nos um alvo tão alto a ser atingido! Parece que teremos que fazer uma mudança tão radical, daquelas que mudaria o nosso jeito de ser, de tal maneira que ficaríamos irreconhecíveis.

Não é, porém, isso o que Deus requer de nós. Ele dei—xou um manual que nos diz como devemos ser para agra—dá-lo. Cada dia ao ler o manual descubro que “não tenho andado na minha integridade e que não confio no Senhor sem vacilar” Sl.26-1.

Será que posso dizer como o salmista ”Oh! Senhor Deus da minha salvação, dia e noite clamo diante de Ti” Sl. 88-1

Muitas de nós conhecem a Bíblia desde pequenas. Deco—rávamos salmos, aprendíamos a Palavra cantada através dos hinos e cânticos espirituais; só que, muitas vezes não atenta—mos para o verdadeiro significado do que estamos falando.

Esse manual é tão perfeito que ele nos alerta a lembrar—mos do nosso próximo, necessitado de ajuda. No Salmo 12-5 lemos “Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, eu me levantarei agora, diz o Senhor e porei a salvo a quem por isso suspira”. O próprio Senhor nos ensina a ver a opressão e a ouvir os gemidos.

Busquemos, pois, a Palavra do Senhor para o nosso viver diário no Manual Inspirativo e teremos de Deus a Pre—sença Graciosa que nos leva a praticar atos de louvor a Ele. Para isso fomos criados!


Missão
vida
Evangelismo, Assistência e Recuperação

MISSÃO VIDA Tudo teve início quando eu tinha 13 anos. Todos os dias, indo para o trabalho, eu passava em frente a uma indústria, onde vários mendigos aproveitavam a proteção da marquise para passar a noite. Sentia-me tocado pela maneira como estas pessoas viviam. Certa manhã, eu me aproximei de um daqueles homens, chamado João, e conversei alguns minutos com ele. A partir deste dia, eu sempre lhe levava o café da manhã e meu carinho por ele aumentava gradativamente. Um dia, no horário habitual, aproximei-me dele, toquei o seu corpo algumas vezes. Não obtive resposta. Sr. João morrera sozinho, naquela calçada fria.

Anos depois, aceitei Jesus como meu Salvador e, com o passar do tempo, Deus começou a trabalhar em meu coração, fazendo-me entender que pessoas como o Sr. João, que vivem à margem da sociedade, são extremamente amadas por Ele. A situação dos mendigos realmente me incomodava. Certa noite, ao dirigir-me para a Igreja, vi dois homens caídos em uma calçada. Naquele momento fiz uma oração daquelas que Deus leva muito a sério. De todo o meu coração, eu disse: “Pai, se o Senhor ama tanto estes homens, por que não me usa para ajudá-los e salvá-los?”

Dias depois, comecei a sair às ruas para evangeli-

zá-los. Tudo estava correndo muito bem, até que um dos mendigos fez-me uma pergunta inesperada: “Se Deus me ama tanto, por que Ele não prova esse amor na minha vida? Eu estou com frio, com fome... na verdade, o que eu preciso é de ajuda para sair desta vida”. Aquelas palavras ficaram ecoando em minha mente. Orei muito. Pedi a Deus que me mostrasse uma maneira concreta de demonstrar Seu amor por eles. Meu próximo passo foi distribuir alimentos prepa—rados, cobertores, passagens de ônibus para que voltassem para suas cidades de origem, além de falar de Jesus.

Para minha alegria, os dois homens por quem orei a primeira vez foram os primeiros a entregar seus corações e suas vidas a Jesus. Eu jamais poderia imaginar que, através de uma ação tão simples, nasceria a Missão Vida, uma instituição filantrópica conhecida em todo o território nacional e no exterior. Eu não imaginava, mas esse projeto já estava no coração de Deus.

Eu ajudava aqueles homens como eu podia, mas incomodava-me a idéia de que eles continuavam vivendo nas ruas. Tentei encontrar algum ministério ou instituição no Brasil que trabalhasse com a recuperação e reintegração de mendigos. Não encontrei ninguém que realizasse um trabalho de forma integral com estes homens. Para minha surpresa fui chamado muitas vezes de “príncipe dos mendigos” e até de “o louco de Anápolis”, mas Deus estava fazendo de mim o primeiro “evangelista de mendigos” do Brasil. Apesar das lutas e adversidades, lá estava eu, com

apenas 20 anos, realizando algo inédito que, pela miseri—córdia de Deus, daria certo.

Comecei alugando quartos para estes homens dormi—rem. Com meu salário, eu arcava com as despesas de oito quartos alugados e a alimentação de homens que eu retirara das ruas. Não estava fácil, mas Deus me daria a solução através de um ex-mendigo. Em toda a sua simplicidade, ele disse: “Por que você não arruma uma casa onde possamos morar todos juntos? Além de economizar seu dinheiro, você teria condições de falar mais de Jesus.”

Oramos muito por isto e a resposta de Deus veio por intermédio da doação de um pequeno terreno. Perseve—ramos em oração durante várias semanas, mas ainda não dispúnhamos dos recursos para iniciarmos a construção. Enquanto orava, Deus falou-me que já havia me dado os recursos que eu pedia. Como Ele havia me dado, se eu ainda não tinha recebido? Foi quando me lembrei de uma quantia que estava economizando para a compra de um carro zero quilômetro. Contratei pedreiros e alguns homens que eu vinha ajudando se dispuseram a trabalhar como serventes e, assim, nós construímos o primeiro Centro de Recuperação de Mendigos do Brasil. Deus abriu muitas portas e, com o passar dos meses, enviou obreiros voluntários, funcioná-rios, enfim, pessoas dispostas a servi-lO nesta obra.

Agora, enquanto escrevo, vêm à minha mente, per—guntas que muitos têm feito a Deus: Por que um Deus tão poderoso faz tão pouco? Onde está o Deus de Elias, de

Abraão, o Deus de milagres? Mas penso que a pergunta não deve ser esta e sim: Onde estão os Elias de Deus? Onde estão os homens de Deus? Respondo-a testemunhando o que Deus fez e faz, quando alguém se dispõe a obedecê-lO.
Hoje, o ministério da Missão Vida tem frutos es—palhados pelo Brasil e pelo mundo. Possuímos unidades de triagem, recuperação e reintegração em Anápolis e Cocalzinho/GO, Brasília/DF, Uberlândia e Governador Valadares/MG, Camaçari/BA, Duque de Caxias/RJ, Lon—drina e Rolândia/PR, Manaus/AM e Sapé/PB. Crescemos em graça diante de Deus e Ele abençoou-nos com outros ministérios, como o Centro Educacional Vida onde, todos os dias, centenas de crianças em situação de risco têm a possibilidade de aprenderem o conteúdo escolar e, ainda, inglês, informática e música, e adultos recebem formação profissional; a Clínica Vida que atende o público assistido pela instituição e a população carente local; além do Centro de Reintegração, do Centro de Oração, o AcampVida, o Salão de Festas Terra Nova e o Hotel Vida que são espaços destinado à escola de garçons, formação de profissionais para rede de hotelaria e local para realização de eventos para levantamento de recursos.
Somando as vagas disponibilizadas por todos os núcleos de triagem, recuperação e reintegração, a Missão Vida tem, atualmente, capacidade para receber mais de 600 homens em processo de recuperação. Deus tem sido fiel à obra que Ele concedeu-nos. O que antes era um lugar que

abrigava 12 homens transformou-se no maior Centro de Recuperação de Mendigos do país.

Sem dúvida, foram muitas as experiências marcan—tes no decorrer destas mais de três décadas de ministério! Agradeço a todos que me apoiaram incondicionalmente neste sonho: companheiros de luta, em favor do homem carente. E, principalmente, agradeço a Deus, meu fiel amigo e Senhor. A Ele, toda honra, glória e louvor!

Rev. Wildo dos Anjos

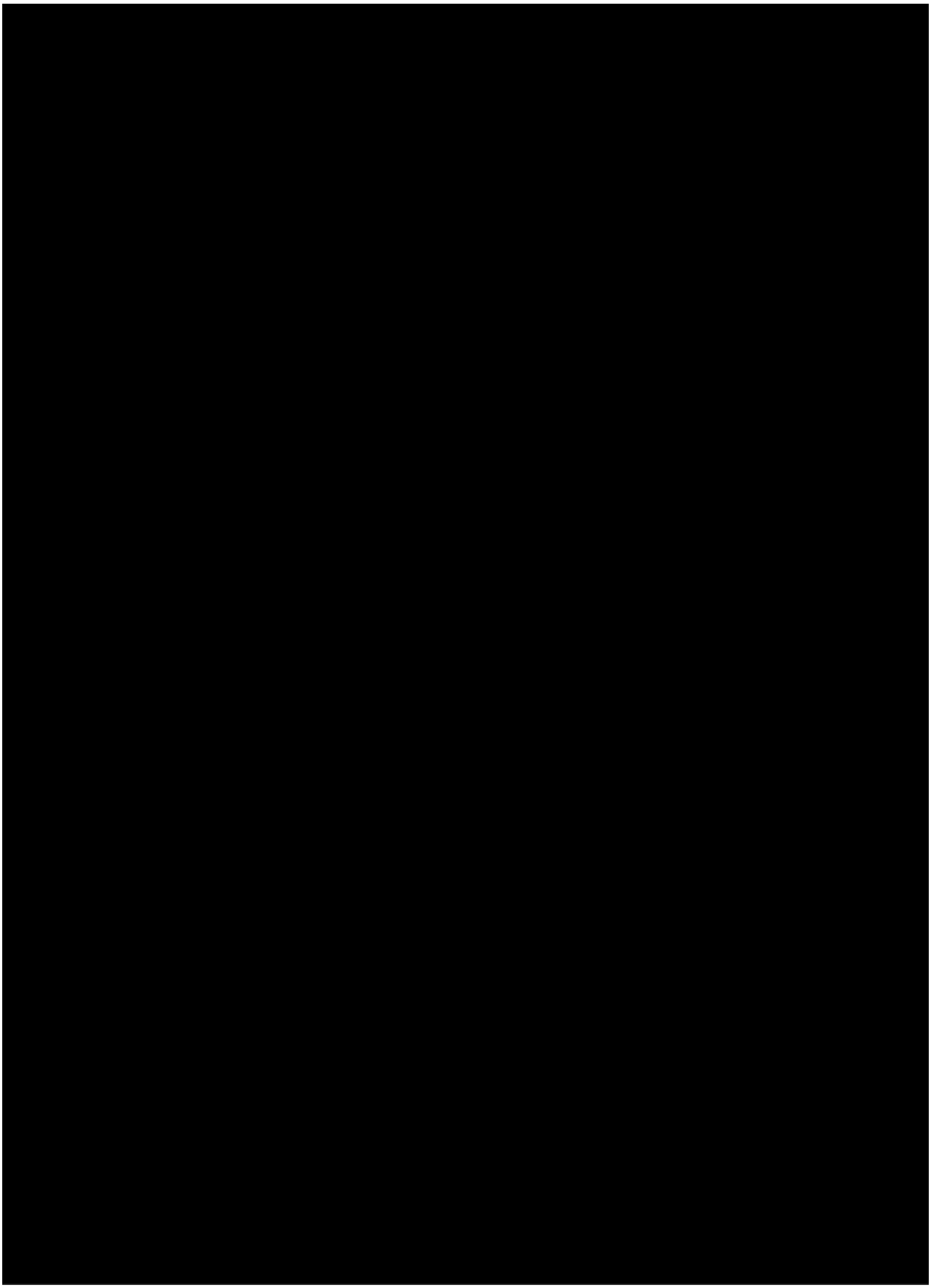
Você quer fazer parte da Missão Vida?

Pratos de comida, roupas limpas, camas e cobertores. Feridas físicas e emocionais curadas. Um ombro amigo para escutar, uma palavra de apoio e incentivo. Será que tudo isso tem preço? Não. Para os mendigos retirados das ruas, o atendimento oferecido pela Missão Vida não tem preço. Mas, para que tudo isso seja feito, precisamos de ajuda. Você quer fazer parte de tudo isso? É simples...

Faça o bem: - Doe roupas e calçados novos ou usados; - Doe medicamentos; - Doe alimentos, produtos de limpeza e higiene; - Realize trabalhos voluntários; - Contribua mensalmente através de boleto bancário, cartão de crédito ou depósito em conta; - Realize doações especiais para projetos específicos; - Ore pelos núcleos, projetos e obreiros.

Mais informações: Av. Carlos Elias n.º 50, Bairro São Carlos Anápolis / GO, CEP: 75084-100
Fone/Fax: 62 3318 1985 / 62 3318 2085
E-mail: mvida@mvida.org.br Site: www.mvida.org.br **Contribuições:** Banco: Bradesco Agência: 0240-2
Conta: 0055578-9

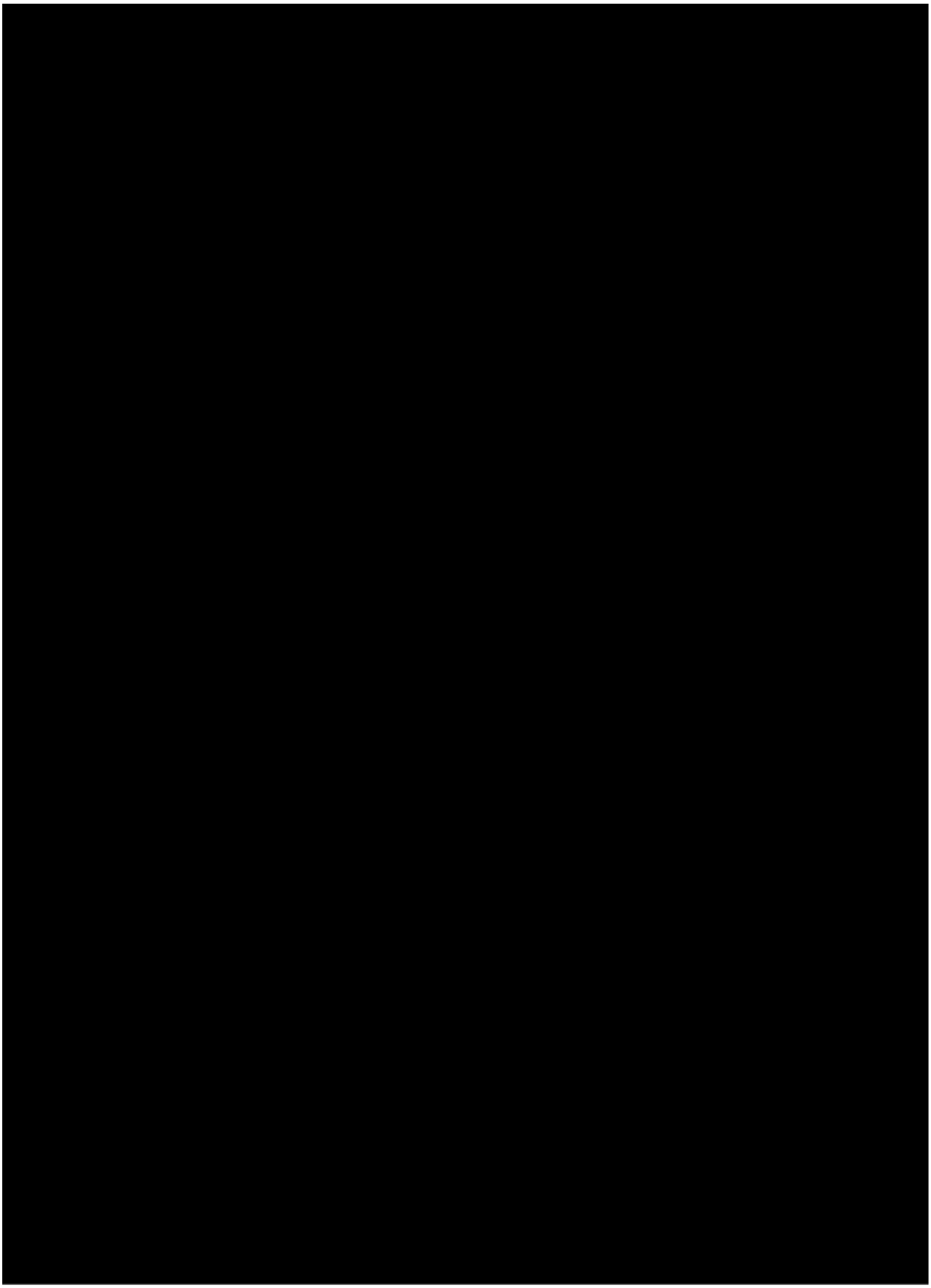
Fotos















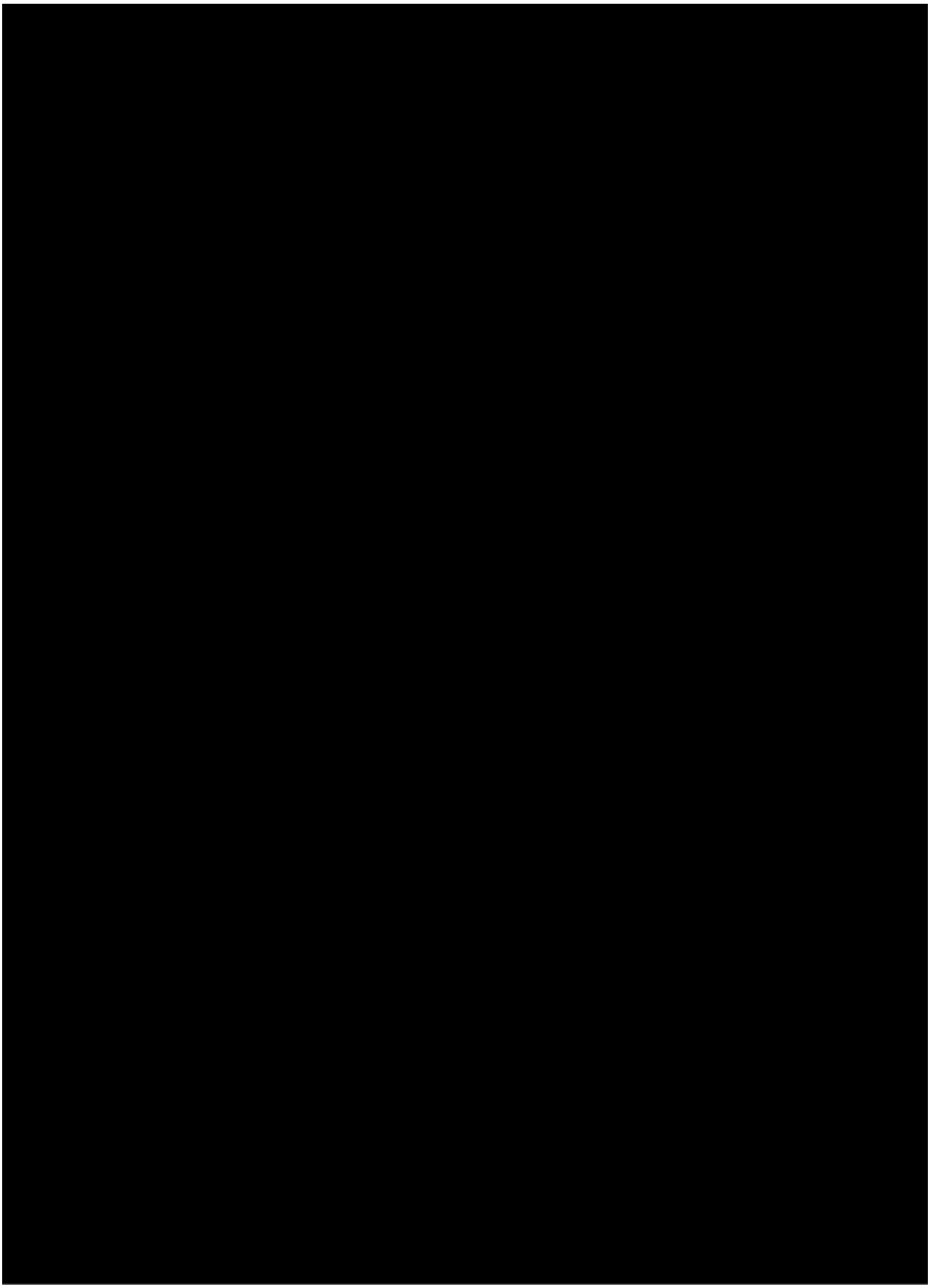


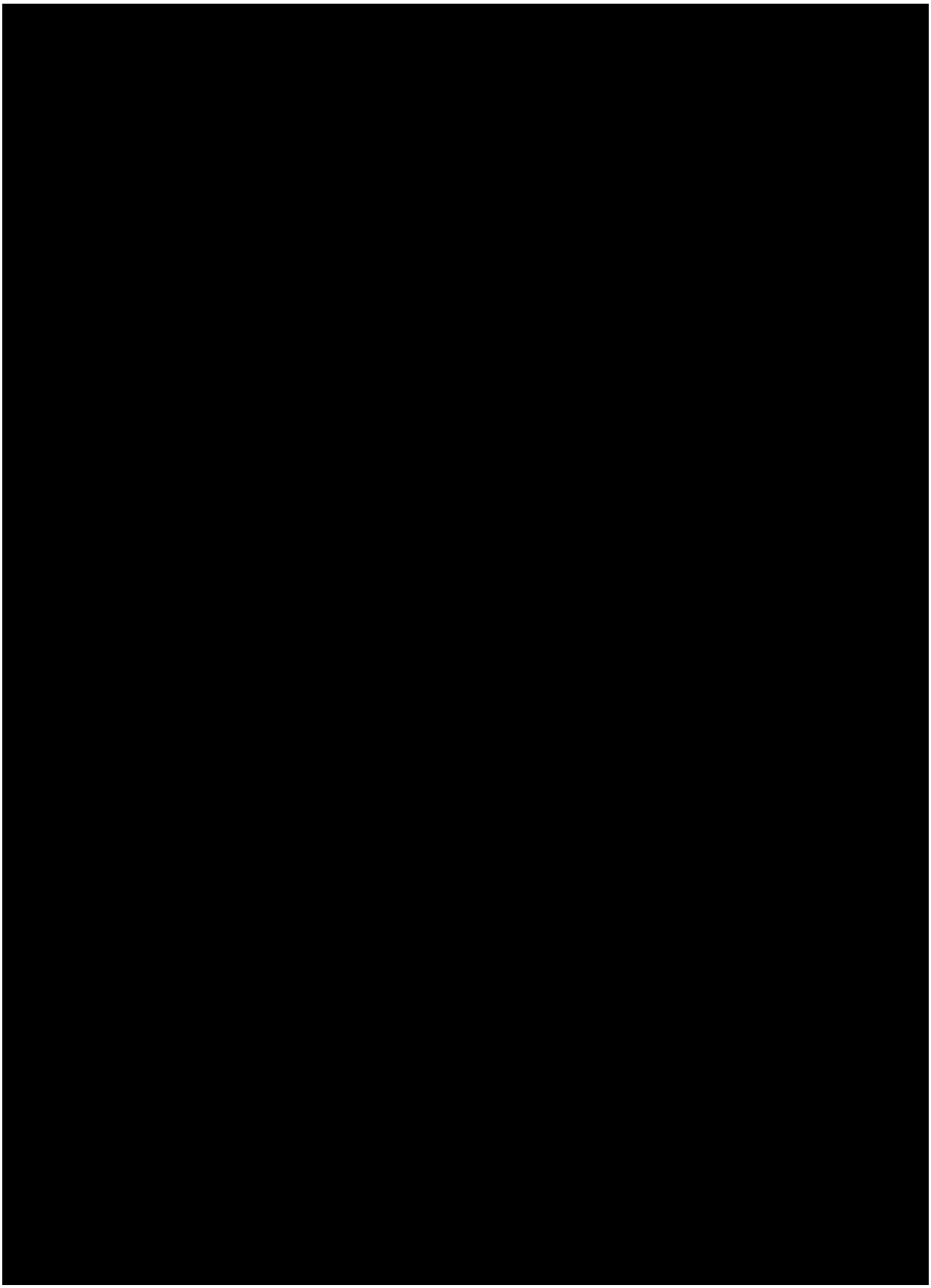







Vida
Vida
Vida







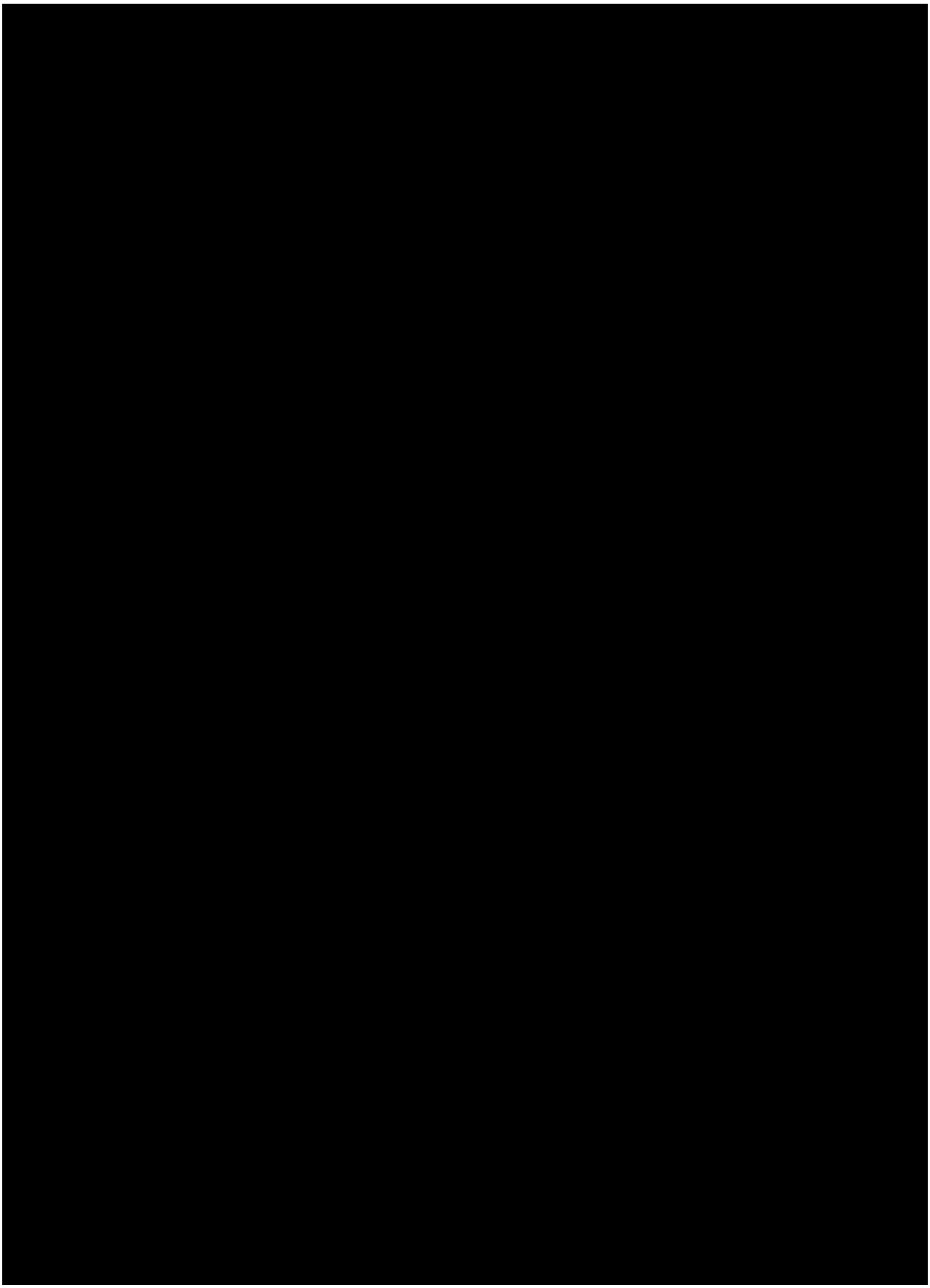


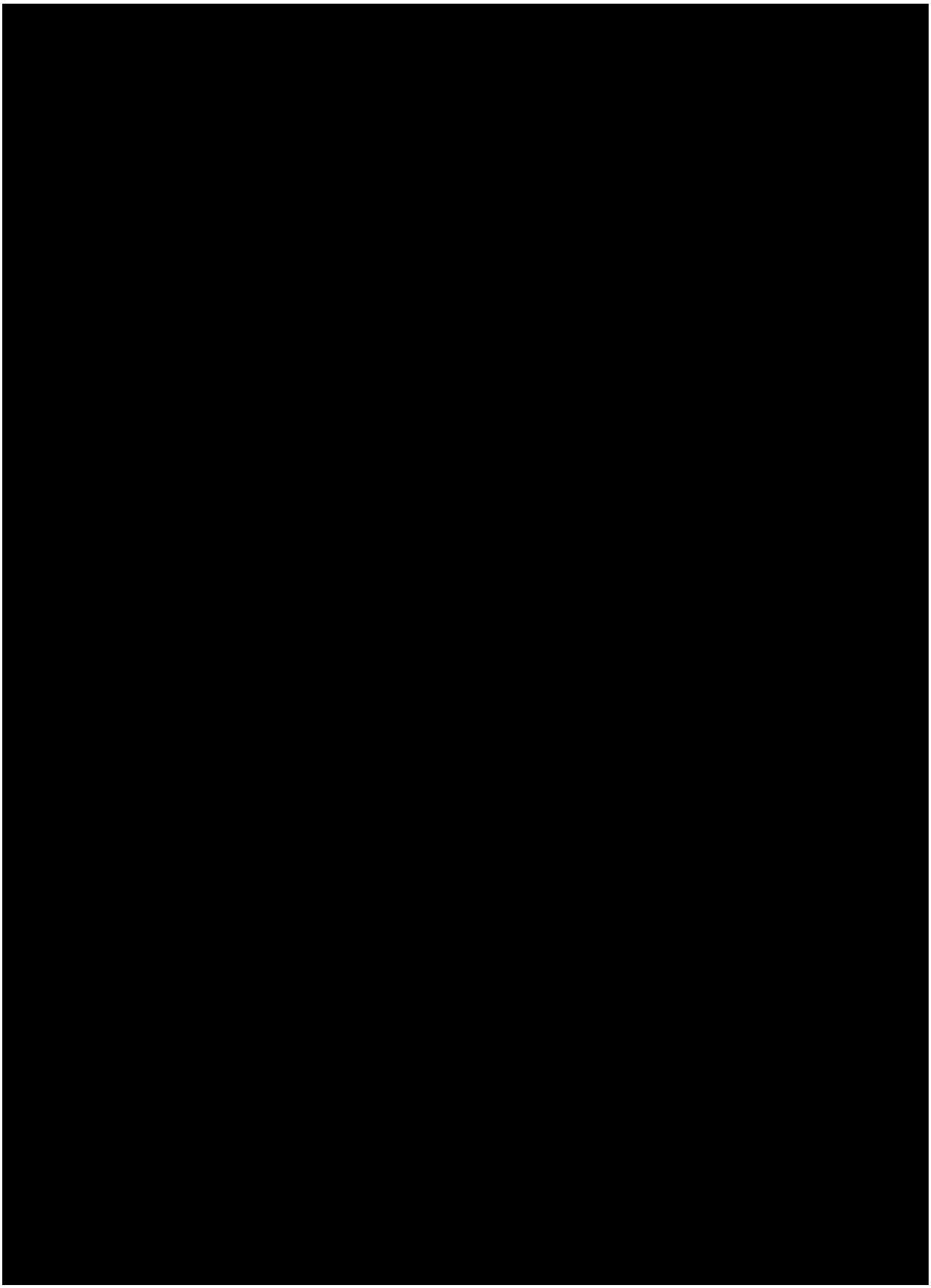

Missão Vida
CENTRO DE TRIAGEM
MISSÃO VIDA


"Deus é bom,


SOU INTERN
Missão
VID








MISSÃO VIDA
Primeiro trabalho de recuperação de mendigos do Brasil




SOU INTERNO
Missão
vida
SOU INTERNO
Missão
vida
SOU INTERNO
Missão
vida
SOU INTERNO
Missão
vida

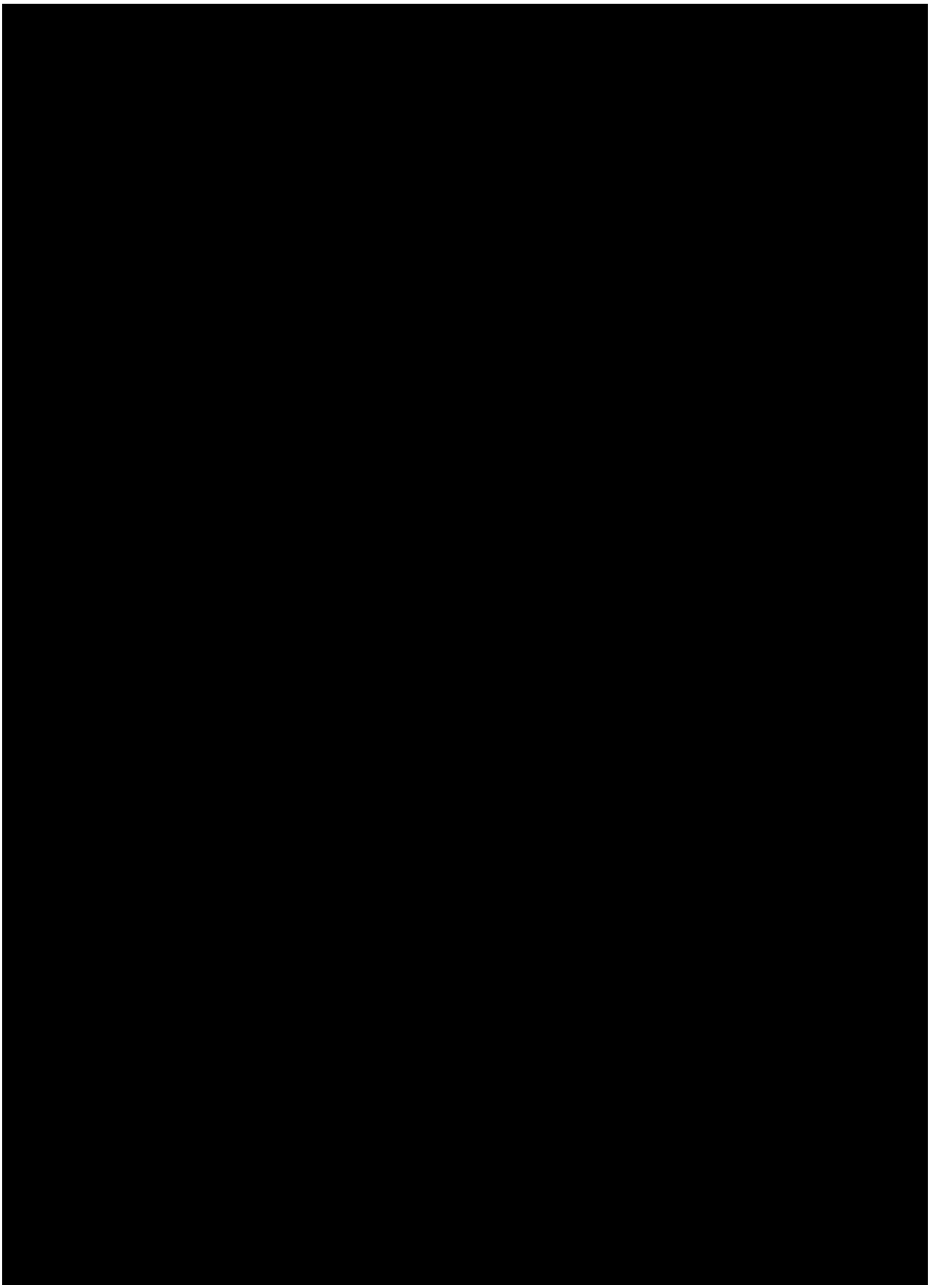



vida

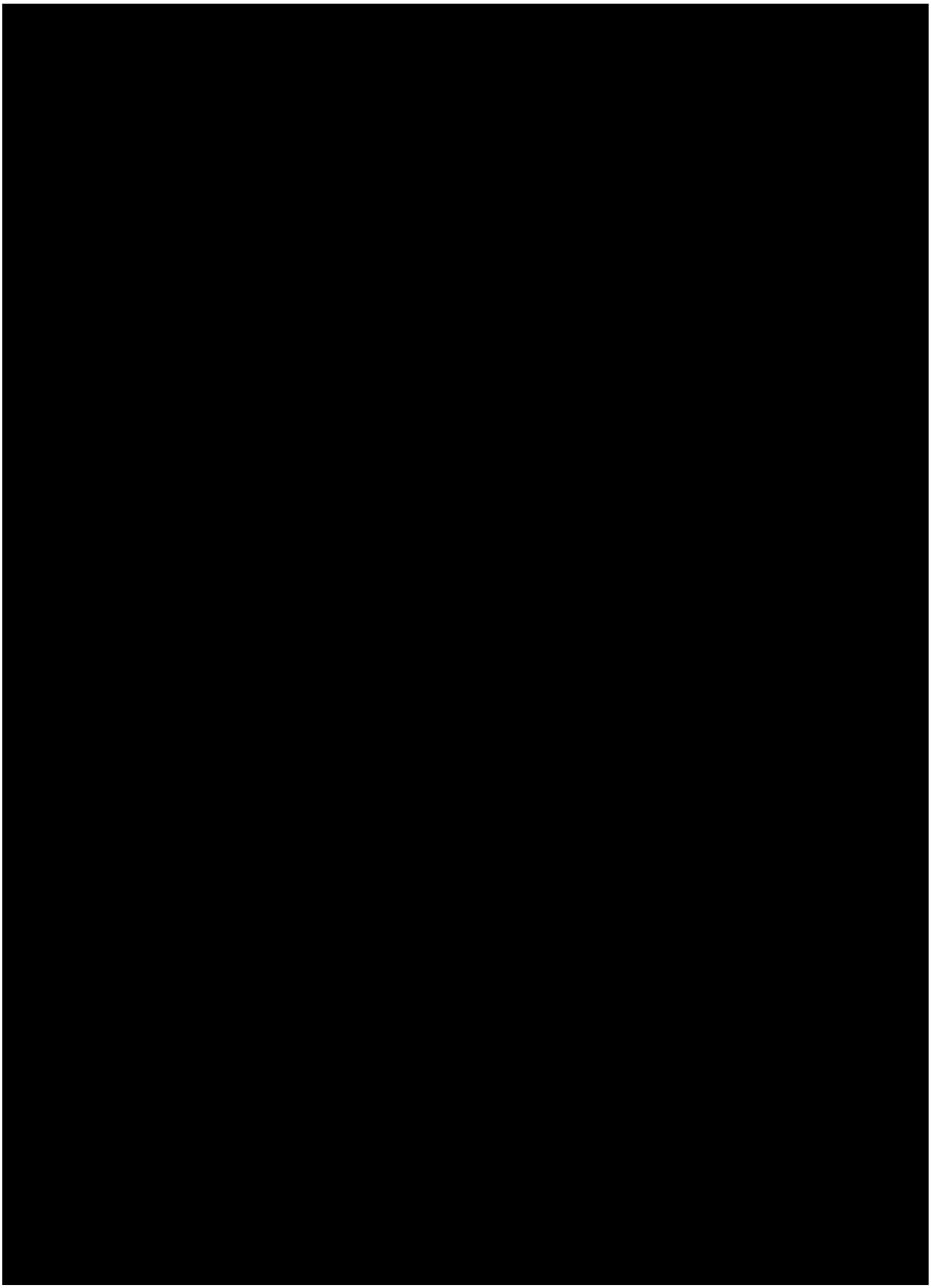









SOU INTERNO
Missão
vida
SOU INTERNO
Missão
vida
SOU INTERNO
Missão
vida
SOU INTERNO
Missão
vida




Centro de Triagem e Recuperação
Missão Vida
Unidade Governador Valadares

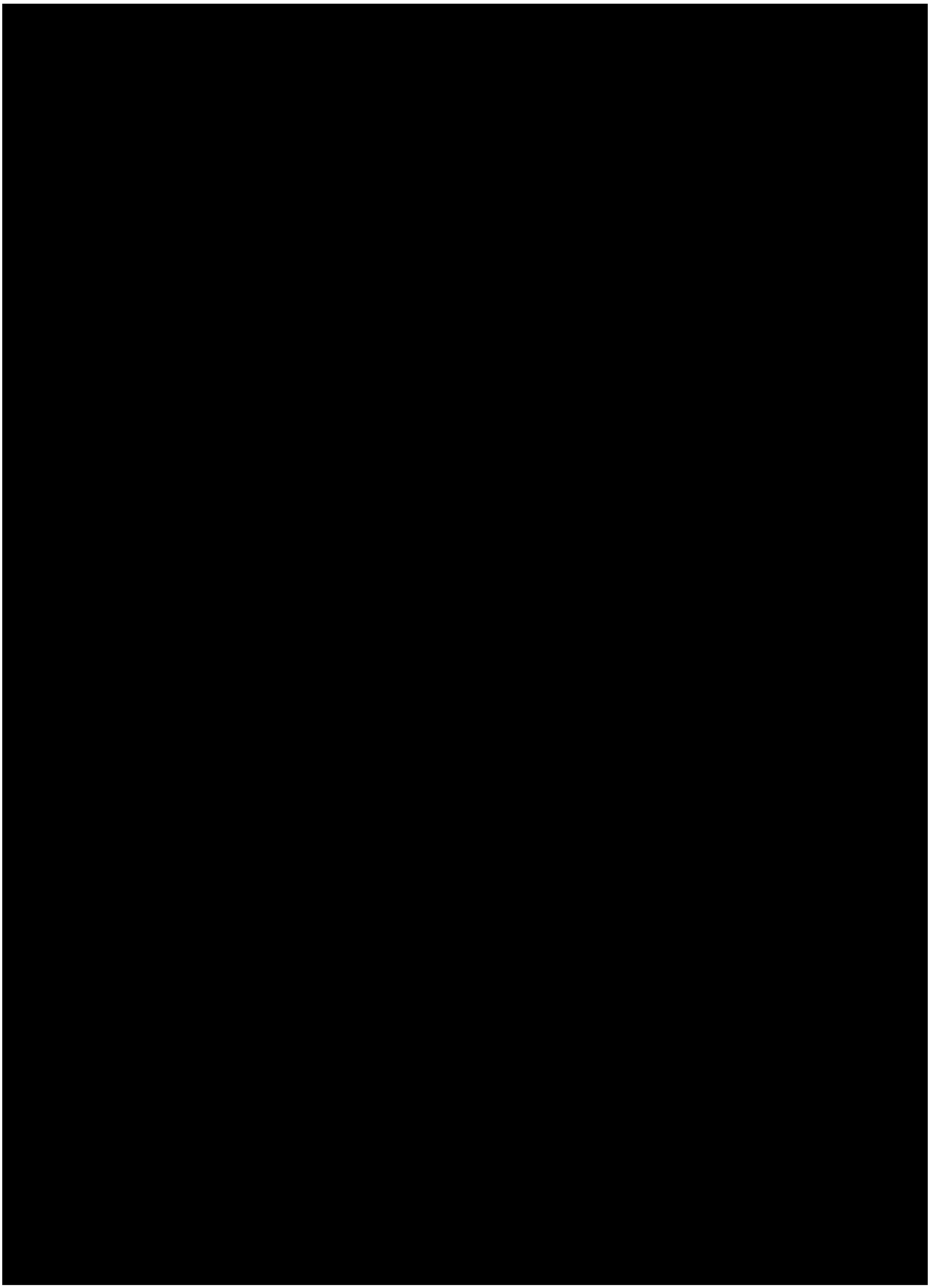


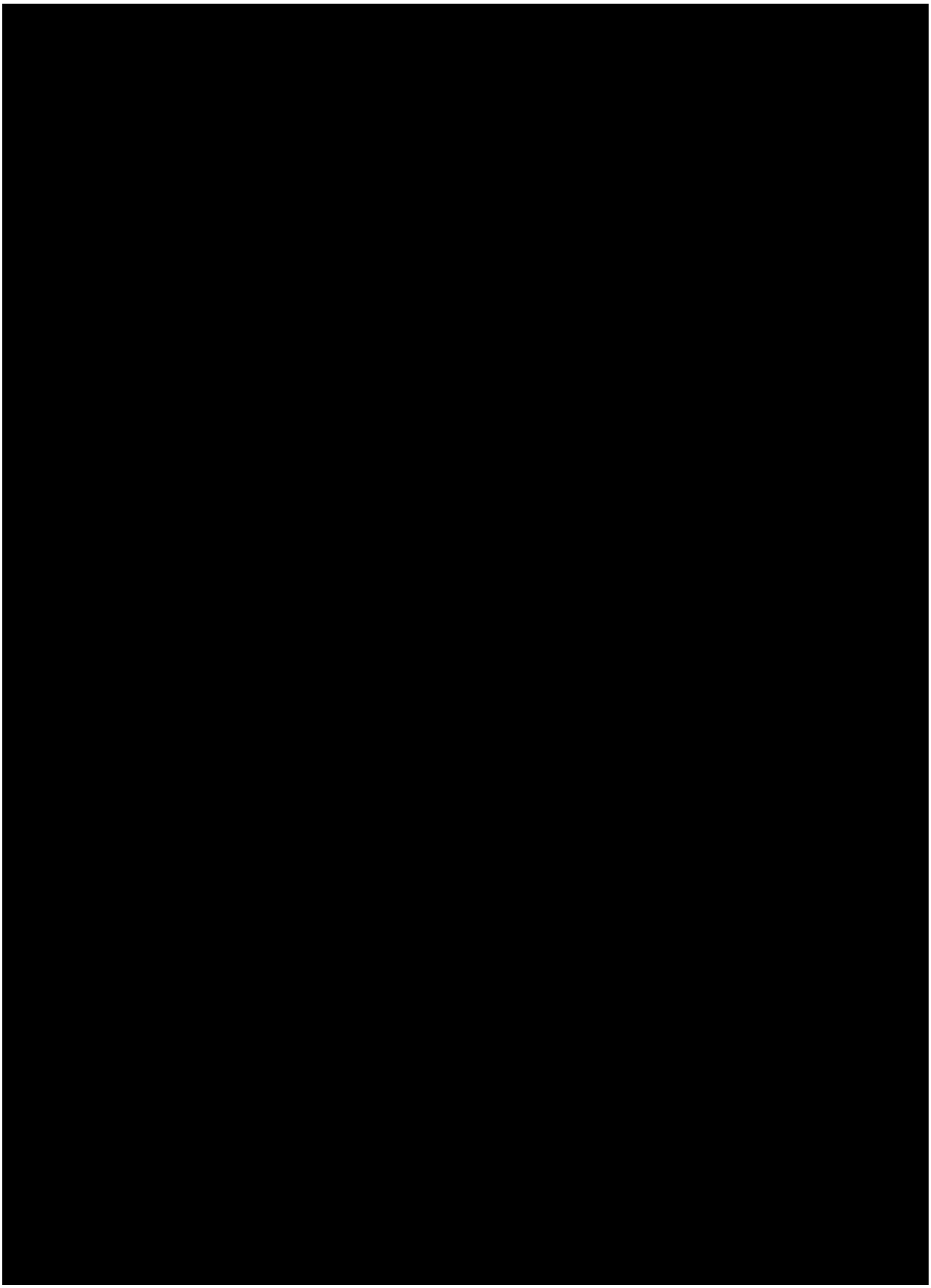

vida
Centro de Triagem e Recep
Vida

















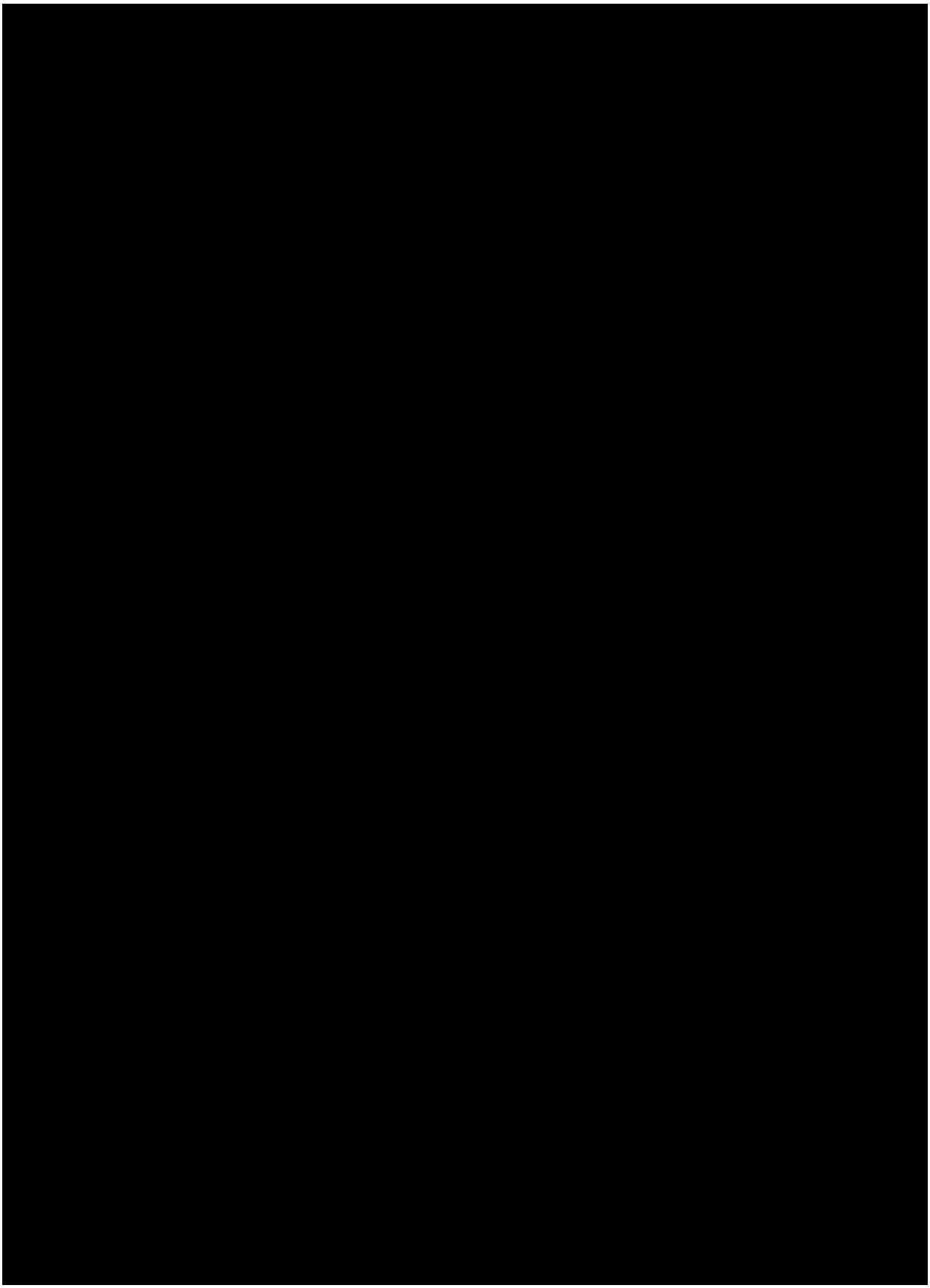

vida
vida
vida


SOU INTERN
Missão
VIC



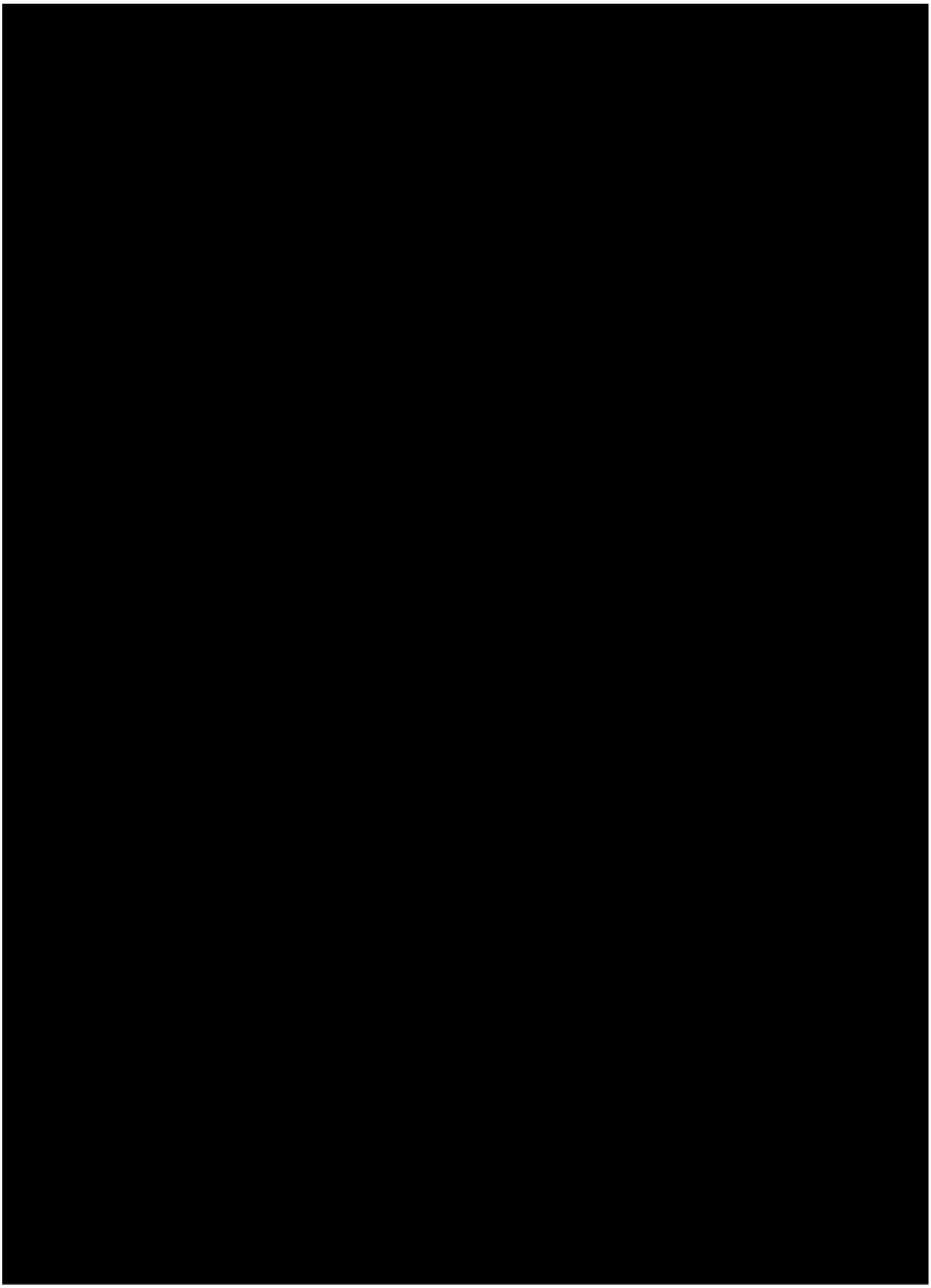



vida
vida












missão
vida


SAÍDA

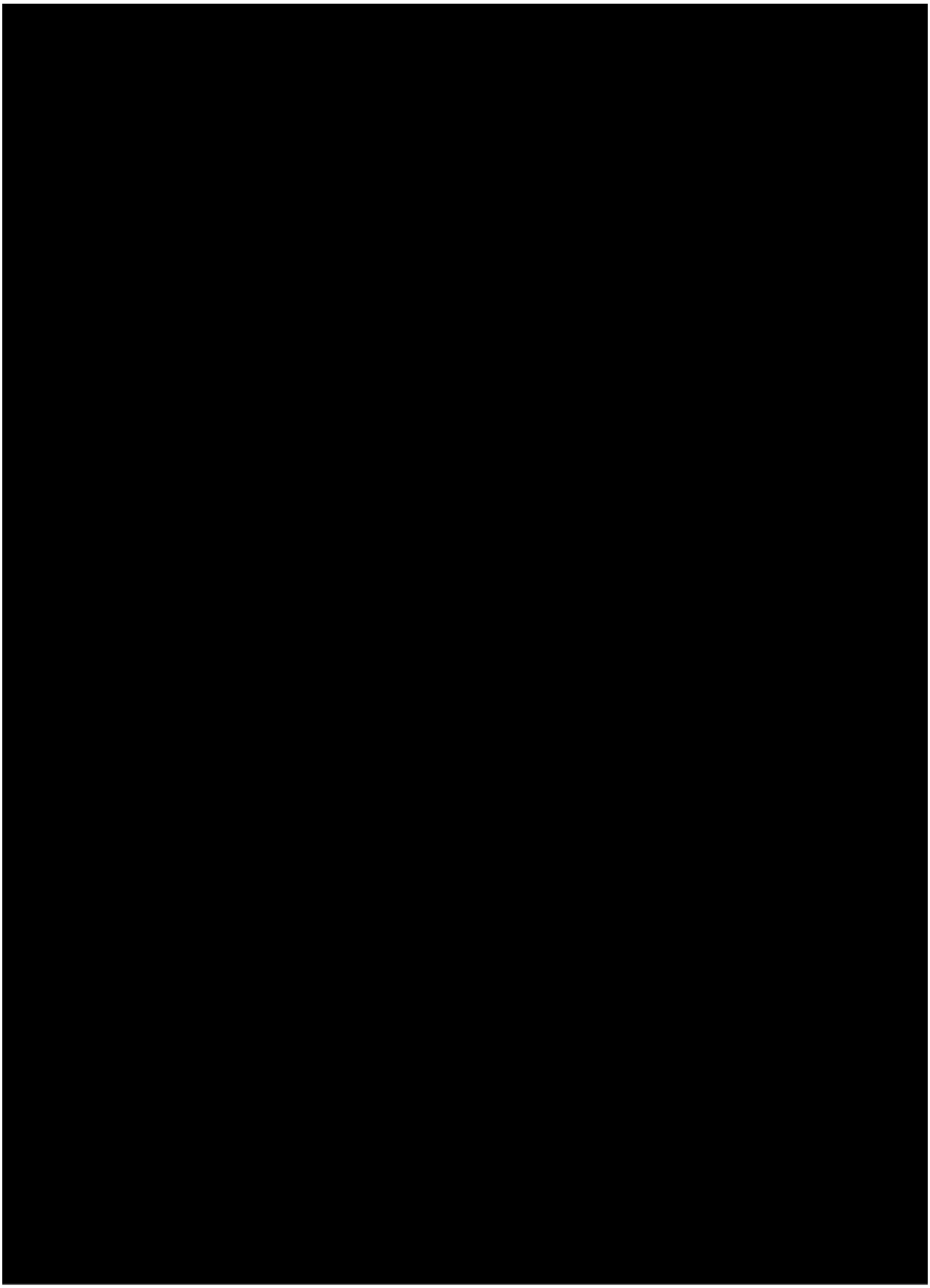


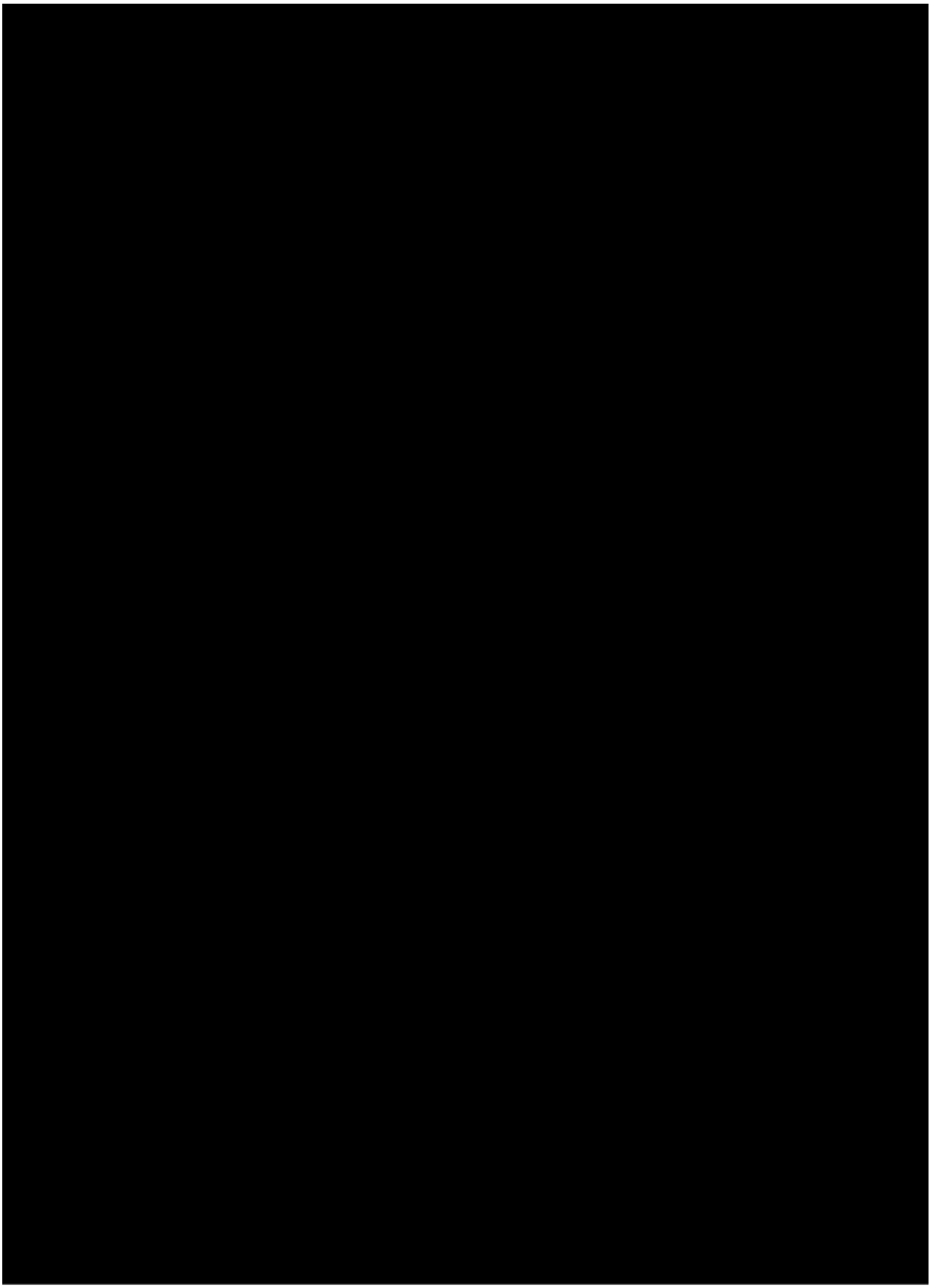
















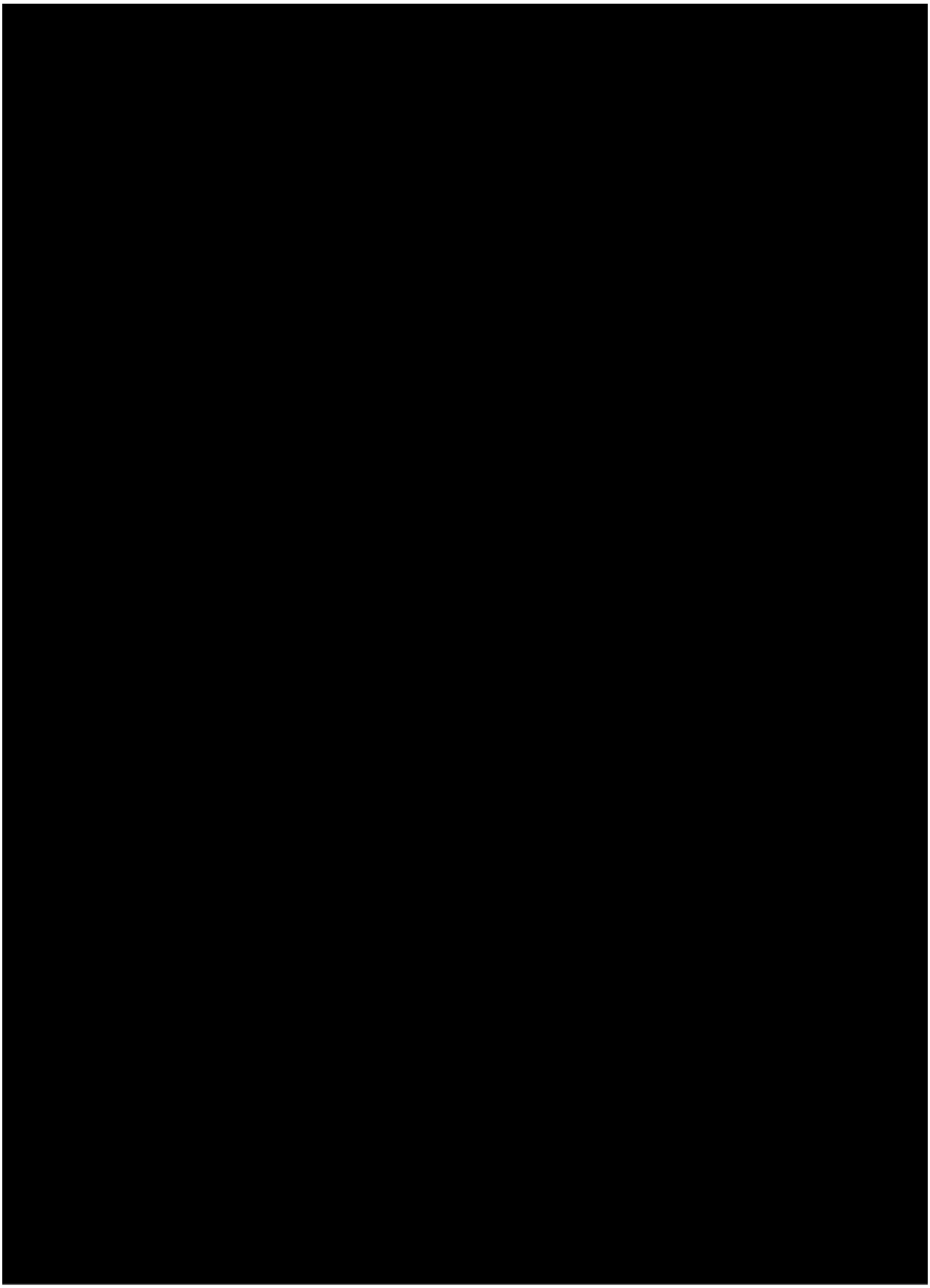


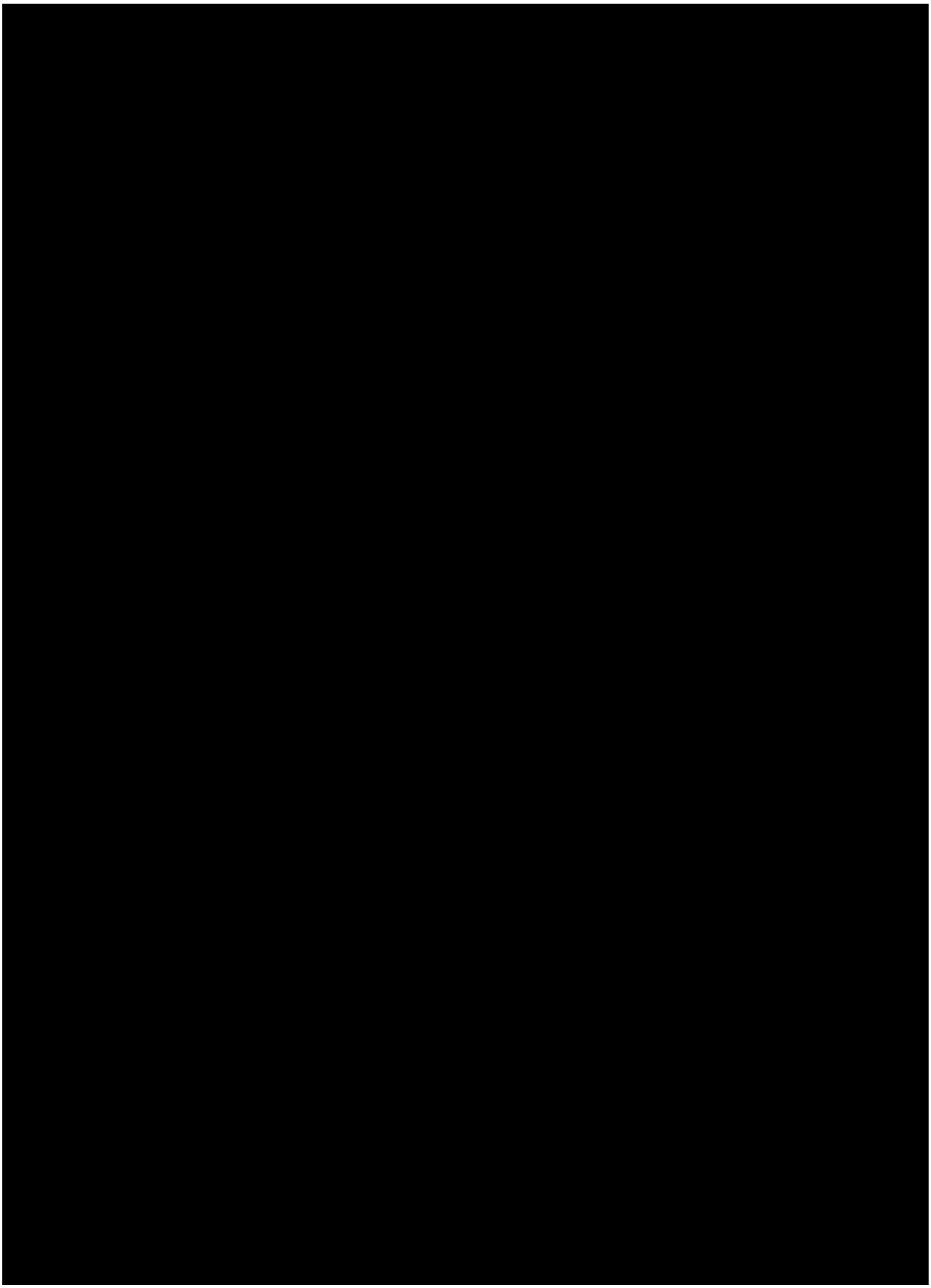



UNIDADE 09
E REINTEGR
ÃO




Deus é bom,
Deus é muito bom,
Deus é bom demais!"
vida

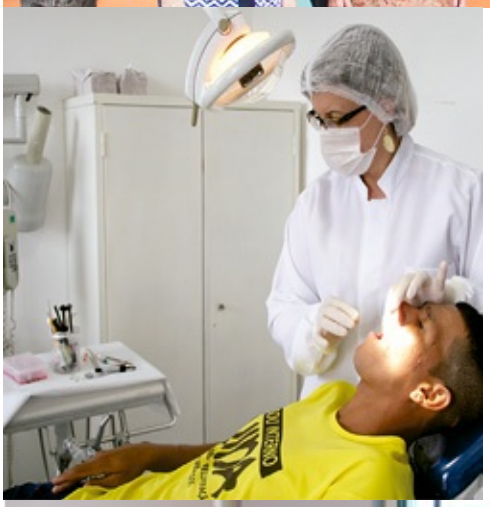


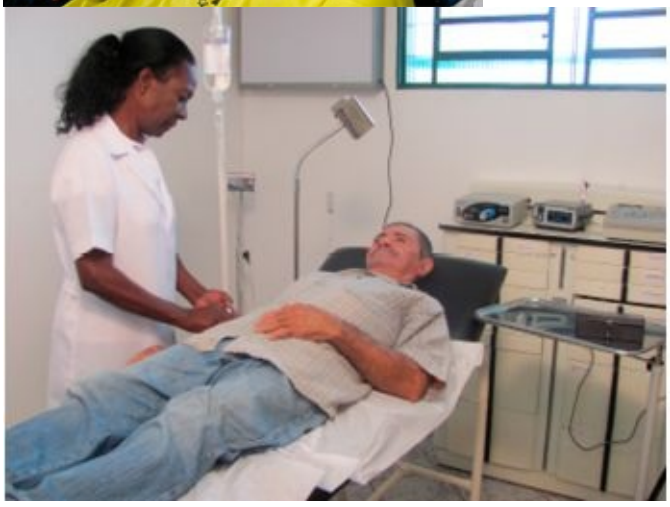



Clínica Vida




Clínica Vida
DR. BENJAMIN SPADONI





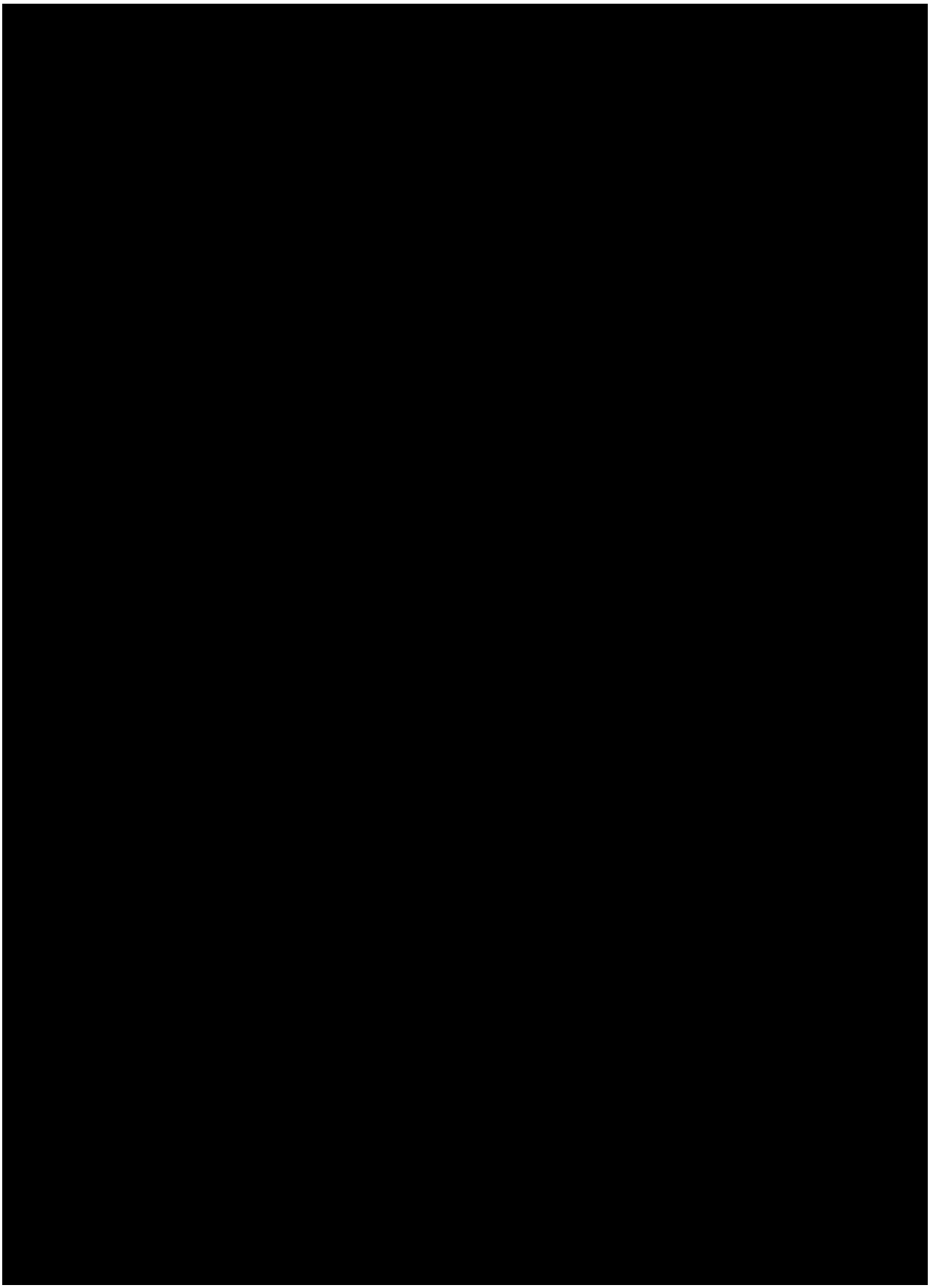

CENTRO EDUCACIONAL VIDA



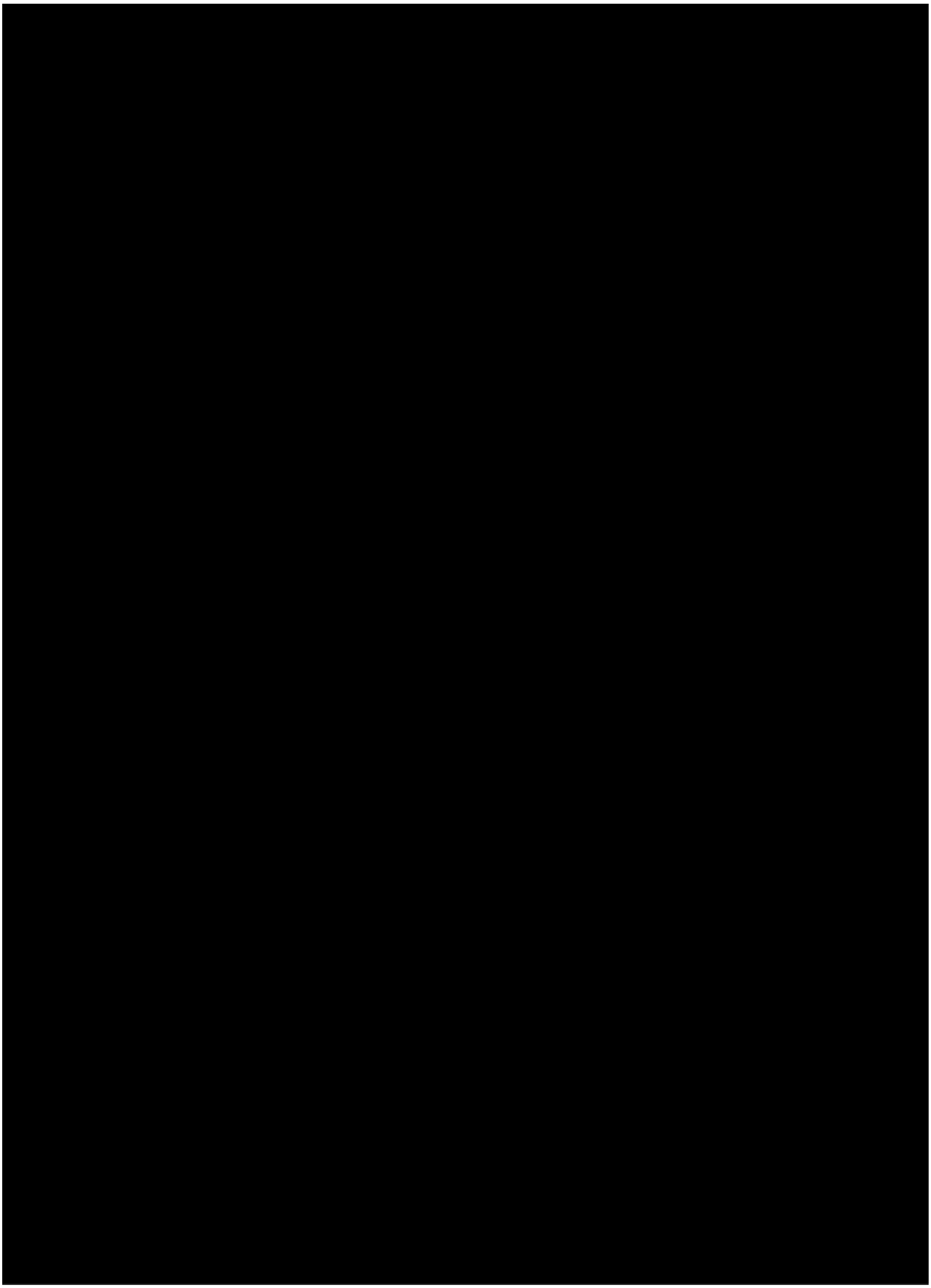

ESCOLA
VIDA
JUNIOR













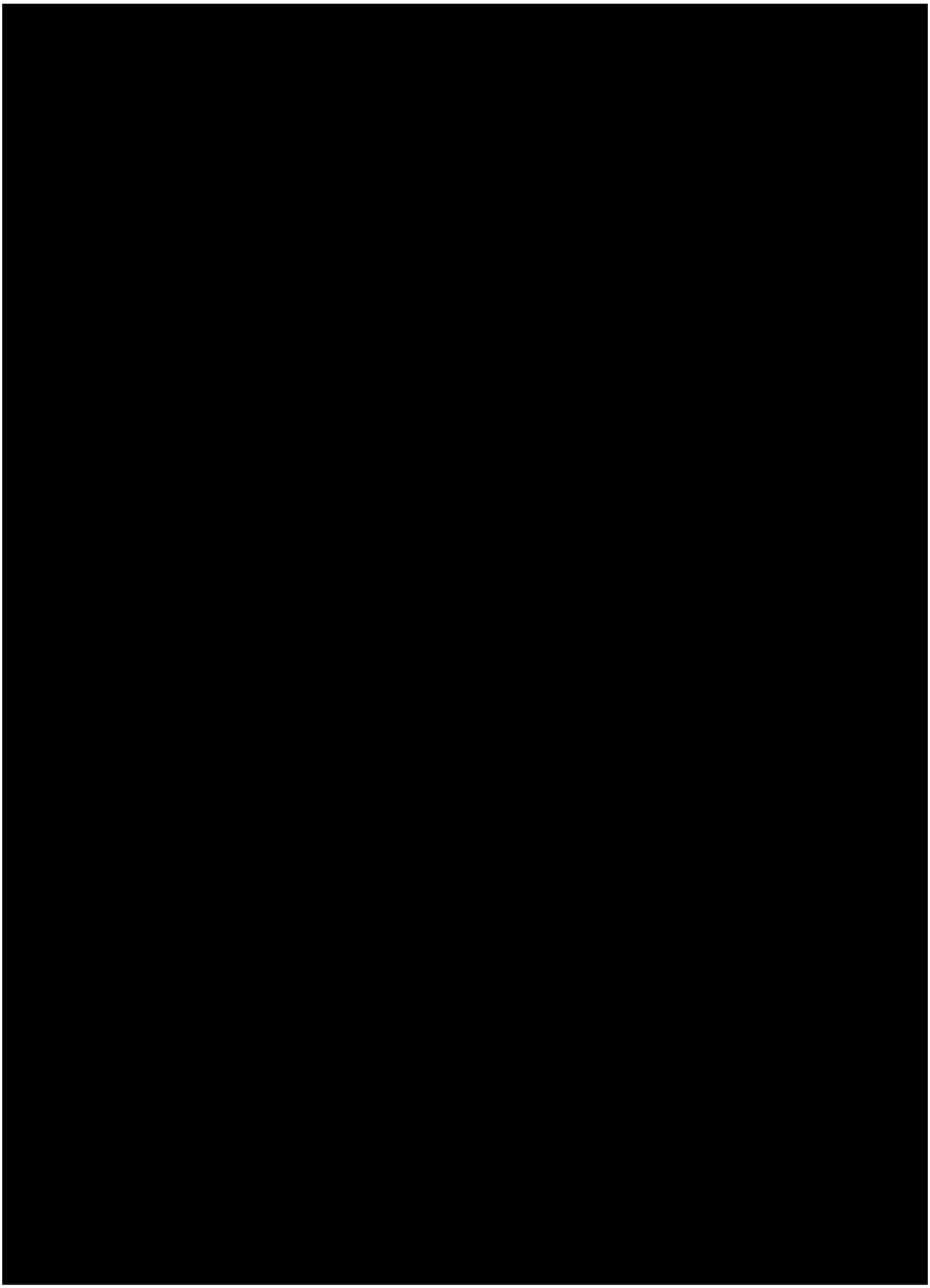


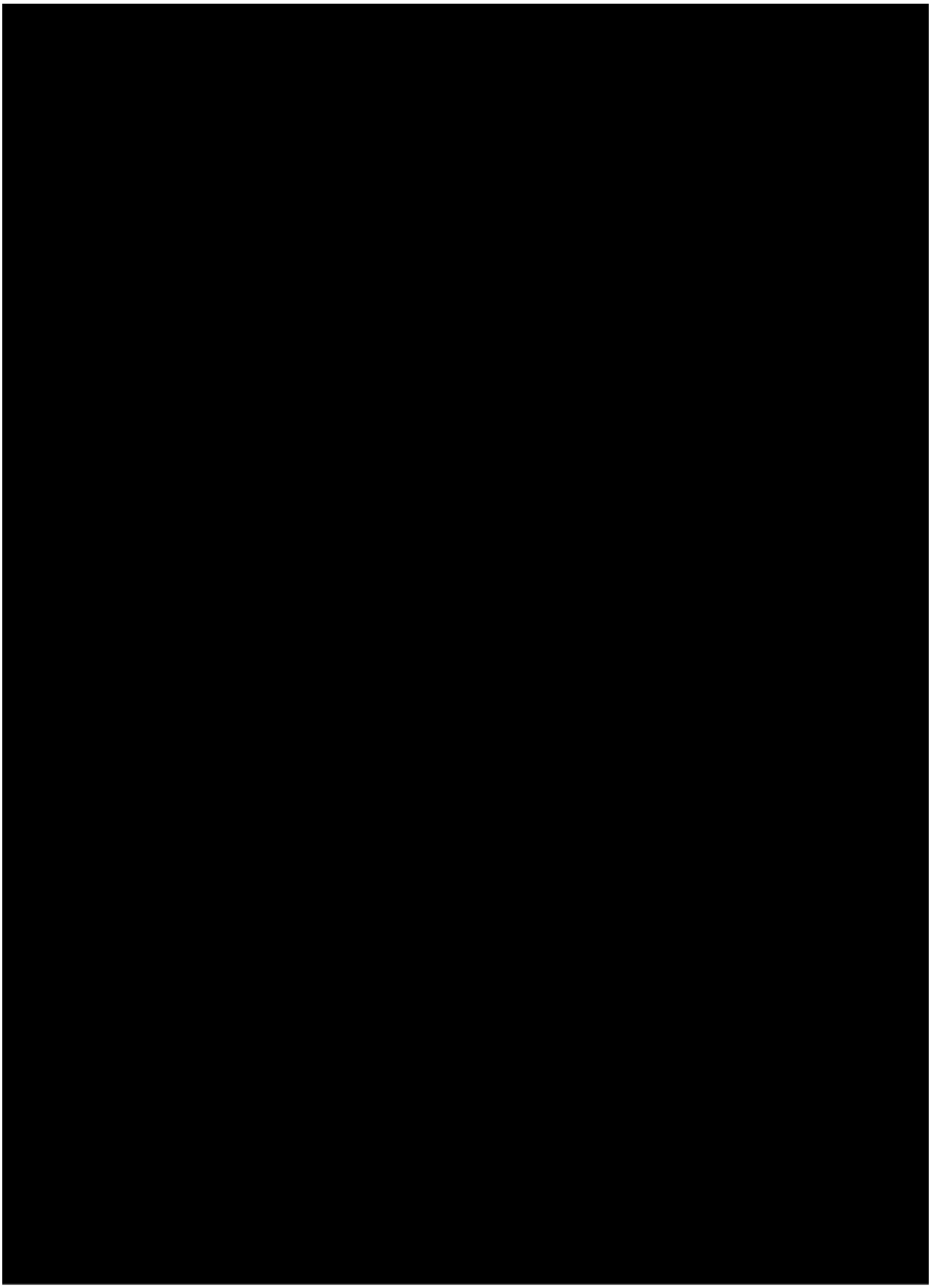



VIDA
"Não te furtes de fazer o bem a quem precisa, estendo na tua mão o poder de fazê-lo"


MISSÃO VIDA
28


vida



























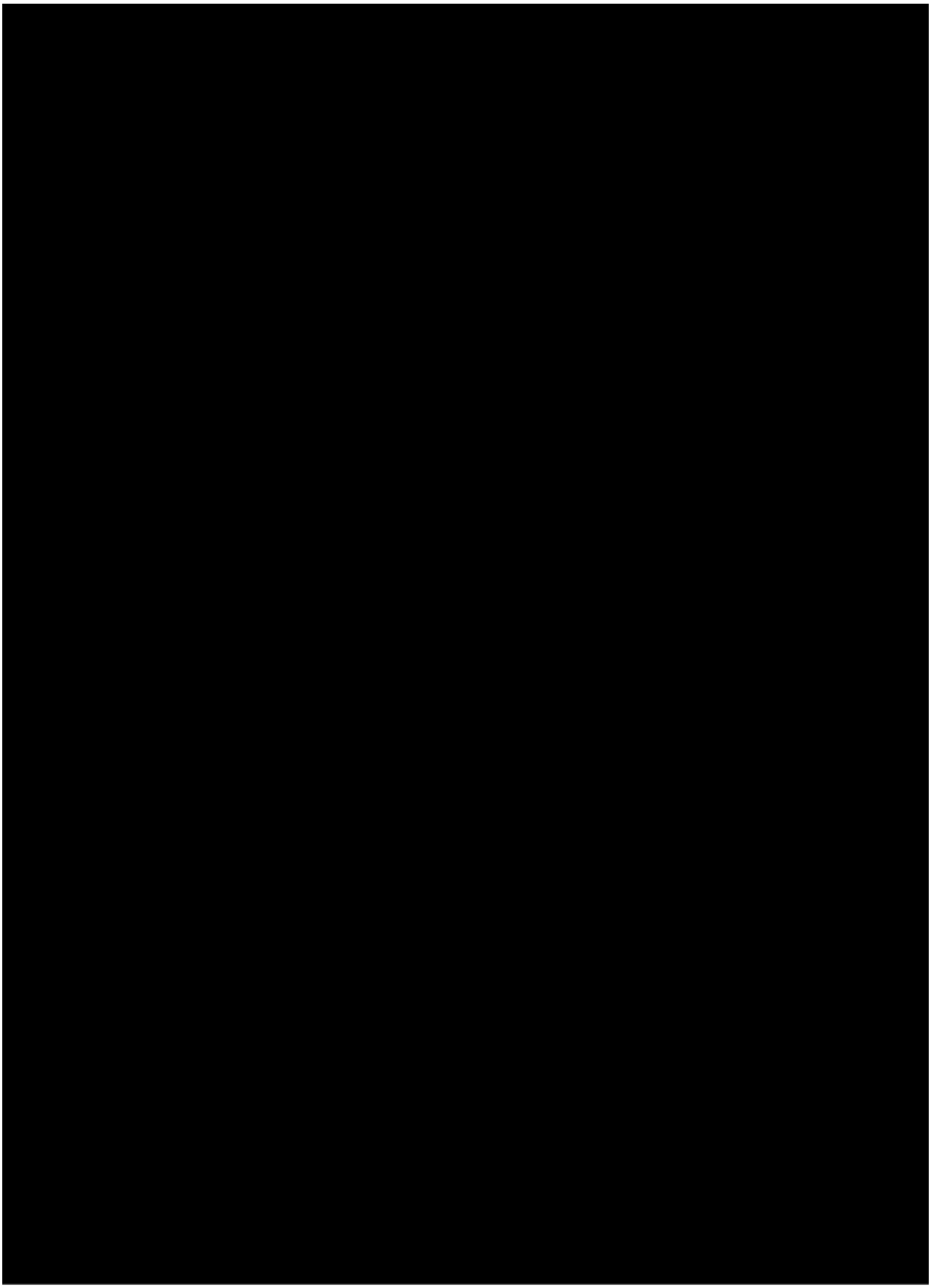


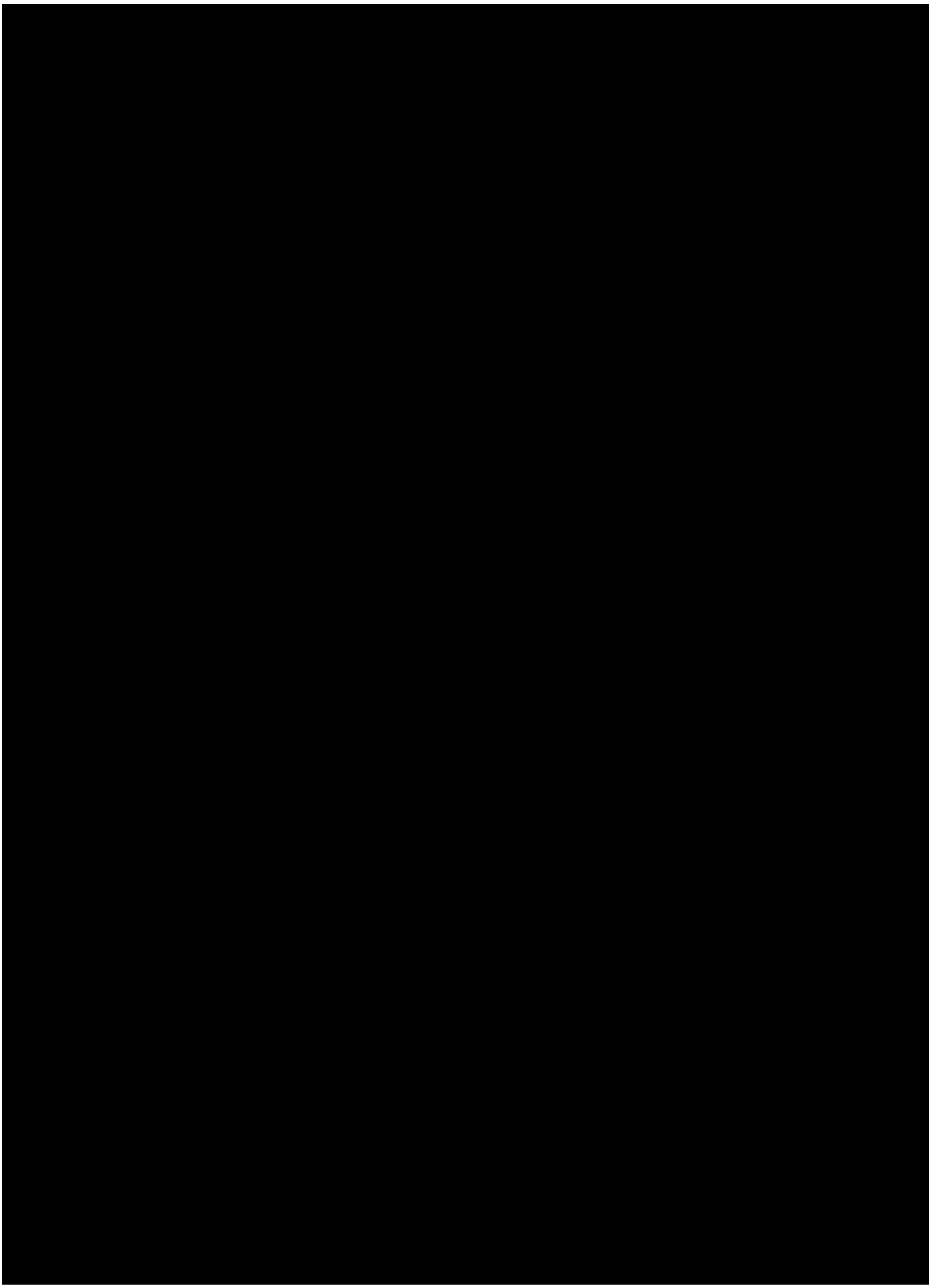





2012















Missão Vida
Evangelismo, Assistência e Recuperação

Ficha de Compromisso ■ Sim, desejo contribuir com a Missão Vida

CPF / CNPJ - **campo obrigatório** |_|_|_|-|_|_|_|-|_|_|_|-|_|_|

( ) Através de Boleto Bancário ( ) Através de Cartão de Crédito - **preencher verso da ficha**

Com valor R$: ( ) 15,00 ( ) 20,00 ( ) 30,00 ( ) 40,00 ( ) 50,00 ( ) 100,00 ( ) R$ _____

( ) Desejo orar diariamente pela Missão Vida (você receberá o boletim de oração) Data de Nasc.: |_|_|_|_|-|_|_|_|

Nome: _____ Sexo: ( ) M ( ) F

Endereço: _____ Nº _____

Complemento: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ UF _____ CEP: _____

Fone Residencial: _____ Fone Trabalho: _____ Celular: _____

E-mail: _____ Melhor horário para receber ligações: _____

Nome da Igreja: _____

( ) Já fui contribuinte / Sou contribuinte

Após preencher a ficha envie para o endereço: Missão Vida, Cx. Postal 524 CEP 75024-970 / Anápolis-GO
para o e-mail: comunicacao@mvida.org.br ou por WhatsApp 62 99682 5972

Dados para contribuição com <u>CARTÃO DE CRÉDITO</u>

Autorizo débito no Cartão de Crédito ( ) AMERICAN EXPRESS ( ) MasterCard ( ) Visa ( ) Diners Club International

Nº do cartão _____

Código de segurança* _____ **São três últimas dígitos subseqüentes ao número no verso do cartão, abaixo da tarja magnética*

Validade do cartão _____/_____ Melhor dia: ( ) 06 ( ) 11 ( ) 16 ( ) 25

_____ Data: _____/ _____ / de _____

Assinatura igual a do cartão

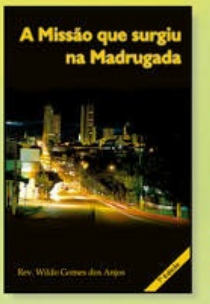
CARTA RESPOSTA

Não é necessário selar. O selo será pago por Missão Vida

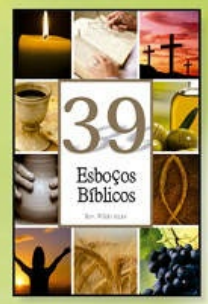
CEP 75001-970 - Anápolis/Goiás

Cartão Resposta
542/2003-DR/GT
MISSÃO VIDA
CORREIOS

Livros publicados pelo Rev. Wildo dos Anjos



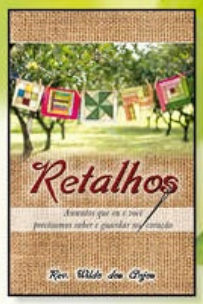
A Missão que surgiu...
14x20 cm - 312 pgs
R$ 35,00



39 Esboços Bíblicos
14x20 cm - 178 pgs
R$ 25,00



Casamento, um mistério...
14x20 cm - 122 pag
R$ 25,00



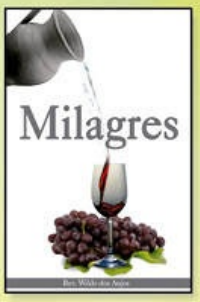
Retalhos
14x20 cm - 234 pgs
R$ 25,00



Como... sofrimento
14x20 cm - 182 pgs
R$ 30,00



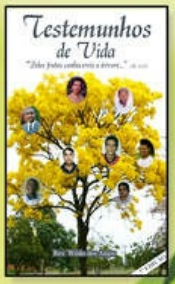
Família
14x21 cm - 208 pags
R$ 25,00



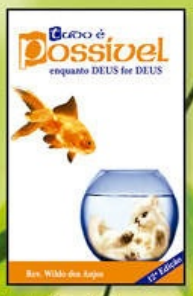
Milagres
13,5 x 20 - 157 pgs
R$ 25,00



Depois do Vendaval
14x20 cm - 194 pag
R$ 25,00



Testemunhos
11x18 cm - 80 pgs
R$ 10,00



Tudo é possível
14x21 cm - 144 pag
R$ 25,00



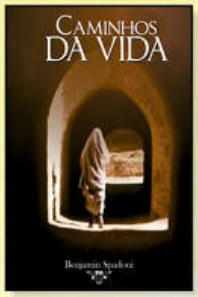
Pr. Enéas / Esboços 1
14x20 - 152 pgs
R$ 20,00



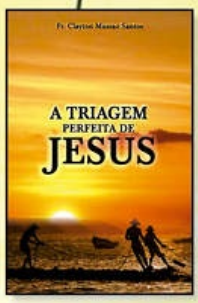
Pr. Enéas / Esboços 2
14x20 - 160 pgs
R$ 20,00



Finanças no lar
14x20 cm - 116 pags
R$ 25,00



Caminhos da Vida
14x21 cm - 190 pags
R$ 25,00



A triagem perfeita de Jesus
14x21 cm - 140 pags
R$ 15,00

TÍTULOS DE OUTROS AUTORES

ANGELS PRODUÇÕES

Adquira os livros pelo telefone: 62 3318 1985 / 3318 2085
E-mail: presidencia@mvida.org.br - www.mvida.org.br

Esperamos que você tenha apreciado esta leitura.
Comentários, sugestões, críticas e informações podem ser enviadas para o e-mail: revwga@mvida.org.br

Informações sobre a Missão Vida Site: www.mvida.org.br E-mail: mvida@mvida.org.br Sede administrativa: Av. Carlos Elias n.º 50, Bairro São Carlos Anápolis/GO, CEP: 75084-100
Fone/Fax: 62 3318 1985 / 62 3318 2085
Contribuições: Banco: Bradesco Agência: 0240-2
Conta: 0055578-9